



GUIA PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO

GUÍA PARA A PROMOCIÓN DO TURISMO

Cerveira  **Tomiño**
E U R O C I D A D E

Cerveira + Tomiño
E U R O C I D A D E



Guia para a promoção do Turismo Eurocidade Cerveira - Tomiño

Guía para a promoción do Turismo Eurocidade Cerveira - Tomiño

P Este guia está editado em Português e Galego. Nesta edição optou-se pela conjugação dos dois idiomas ao longo do texto, optando por usar uma ou outra língua de acordo com o idioma em que foi escrito o texto original (distinguindo-se graficamente). Queremos assim assinalar a proximidade dos nossos idiomas, decorrente de uma origem histórica partilhada e promover um melhor conhecimento das nossas línguas, de modo a reforçar os nossos laços de amizade.

G Esta Guía editase en galego e portugués. Nesta ocasión, en vez da opción bilingüe en todos os textos, optamos por usar unha ou outra lingua en función do idioma no que foi escrito o texto orixinal (distinguíndoos no deseño gráfico). Queremos así sinalar a proximidade dos nosos idiomas, derivada dunha orixe histórica compartida, e promover un mellor coñecemento da nosa fala para reforzar os nosos lazos de amizade.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL 8
Presidente da Câmara Municipal de Vila
Nova de Cerveira e Alcaldesa de Tomiño
Fundación CEER e Instituto Politécnico de
Viana do Castelo

**ANTECEDENTES DA COOPERAÇÃO
TRANSFRONTEIRIÇA EM CERVEIRA-
TOMIÑO** 12

**CERVEIRA-TOMIÑO: UMA APOSTA NO
TURISMO TRANSFRONTEIRIÇO** 13

ENVOLVIMENTO DOS AGENTES LOCAIS 14
A procura e o perfil do turista no território
do rio Minho transfronteiriço
A marca Rio Minho

O TERRITÓRIO 21
Localização geográfica
Clima
Como chegar

PATRIMÓNIO NATURAL 23
O Rio Minho
Aquamuseu Rio Minho
A Serra de Arga
A Serra da Gávea
Alto da Pena
A Serra do Argalho
Complexo Natural da Groba

PATRIMÓNIO CULTURAL 26
A história
A identidade da fronteira e o contrabando
Eventos e equipamentos culturais:
Bienal Internacional de Arte de Cerveira e
Museu da Bienal
Convento de Sanpayo
Simpósio Internacional de Escultura do Minho
17 de maio, Dia das Letras Galegas
Certame de Pintura ao Ar Livre Antonio Fernández
Noites de Fado

ÍNDICE

PRESENTACIÓN INSTITUCIONAL 8
Presidente da Câmara Municipal de Vila
Nova de Cerveira e Alcaldesa de Tomiño
Fundación CEER e Instituto Politécnico de
Viana do Castelo

**ANTECEDENTES DA COOPERACIÓN
TRANSFRONTEIRIZA EN CERVEIRA-
TOMIÑO** 12

**UNHA APOSTA LOCAL POLO TURISMO
TRANSFRONTEIRIZO** 13

IMPLICACIÓN DOS AXENTES LOCAIS 14
A procura e o perfil do turista no territorio
do río Miño transfronteiriço
A marca Río Miño

O TERRITORIO 21
Localización xeográfica
Clima
Como chegar

PATRIMONIO NATURAL 23
O Río Miño
Aquamuseu Río Miño
A Serra de Arga
A Serra da Gávea
Alto da Pena
A Serra do Argalho
Complexo Natural da Groba

PATRIMONIO CULTURAL 26
A historia
A identidade da fronteira e o contrabando
Eventos e equipamentos culturais:
Bienal Internacional de Arte de Cerveira e
Museo da Bienal
Convento de Sanpayo
Simposio Internacional de Escultura do Miño
17 de maio, Día das Letras Galegas
Certame de Pintura ao Ar Libre Antonio Fernández
Noites de Fado

Cerveira Acústica
O Son da Praza
Bandas de Música
Festival Internacional de Dança de Cerveira (Dan-
cerveira)
Festival Internacional de Folclore “O Mundo a
Dançar”
Festa da História
O Crochet Sai À Rua
BIA - Bienal de Artes e Ofícios Tradicionais
Aventura na terra da amizade
Na’tal Cerveira
Feiras, mercados e tradições:
Feira Semanal de Vila Nova de Cerveira
Mercado de Tomiño
Biomercado
Feira de Artes e Velharias
Cabalgata de Reis
Semana Santa / Páscoa
Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião
Festas da Nossa Senhora do Alívio
Carnaval
Desfolhada Tradicional

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO 35
O neolítico e os petroglifos do Monte Tetón
Povoado Fortificado de Cossourado
Aro Arqueológico de Lovelhe

PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO 37
Arquitetura militar:
Fortaleza de Vila Nova de Cerveira -Castelo de
Cerveira
Forte de Lovelhe
Atalaia
Fortaleza de S. Lourenzo de Goián
Arquitetura religiosa:
Igreja Matriz
Igreja da Misericórdia
Igreja de Reboreda
Igreja de San Campio de Lonxe
Capela de Santa Luzia
Igreja de Santa María
Igrejas de Santa María e San Salvador
Igreja de San Vicente de Barrantes
Arquitetura civil:
Arquitetura indiana
Outra arquitetura singular
Arquitetura popular:
Cruceiros
Moínhos da Gávea
Moínhos e pontes
7 nichos
Petos de Animas

Cerveira Acústica
O Son da Praza
Bandas de Música
Festival Internacional de Dança de Cerveira (Dan-
cerveira)
Festival Internacional de Folclore “O Mundo a
Dançar”
Festa da Historia
O Crochet Sai À Rua
BIA - Bienal de Artes e Ofícios Tradicionais
Aventura na terra da amizade
Na’tal Cerveira
Feiras, mercados e tradições
Feira Semanal de Vila Nova de Cerveira
Mercado de Tomiño
Biomercado
Feira de Artes e Velharias
Cabalgata de Reis
Semana Santa / Pascua
Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião
Festas da Nosa Señora do Alivio
Entroido
Desfolhada Tradicional

PATRIMONIO ARQUEOLÓXICO 35
O neolítico e os petroglifos do Monte Tetón
Povoado Fortificado de Cossourado
aro arqueológico de Lovelhe

PATRIMONIO ARQUITECTÓNICO 37
Arquitectura militar:
Fortaleza de Vila Nova de Cerveira - Castelo de
Cerveira
Forte de Lovelhe
Atalaia
Fortaleza de S. Lourenzo de Goián
Arquitectura relixiosa:
Igrexa Matriz
Igrexa da Misericórdia
Igrexa de Reboreda
Igrexa de San Campio de Lonxe
Capela de Santa Luzia
Igrexa de Santa María
Igrexas de Santa María e San Salvador
Igrexa de San Vicente de Barrantes
Arquitectura civil:
Arquitectura indiana
Outra arquitectura singular
Arquitectura popular:
Cruceiros
Muíños da Gávea
Muíños e pontes
7 nichos
Petos de Ánimas

PATRIMÓNIO IMATERIAL
Treboadas
Bombos, ranchos e grupos folclóricos
(danza, gaitas e pandeiretas)

EXPERIÊNCIAS
Rotas e percursos:
Roteiro das Artes
Rota do Cervo
Grande Rota da Ribeira Minho
Ecopista do Río Miño
Senda do Miño
A rota do Monte Tetón
Rota da Pedra Furada
Rota da Aula Aberta da Natureza do Río Furnia
Parque da Amizade
Viveirismo
Gastronomia e vinhos
Caminho de Santiago

ANEXOS
Boas prácticas / Check list:
Diretórios

44 PATRIMONIO IMATERIAL 44
Treboadas
Bombos, ranchos e grupos folclóricos
(danza, gaitas e pandeiretas)

44 EXPERIENCIAS 44
Rutas e recorridos:
Roteiro das Artes
Ruta do Cervo
Grande Ruta da Ribeira Miño
Ecopista do Río Miño
Senda do Miño
A ruta do Monte Tetón
Ruta da Pedra Furada
Ruta da Aula Aberta da Natureza do Río Furnia
Parque da Amizade
Viveirismo
Gastronomía e viños
Camiño de Santiago

50 ANEXOS 50
Boas prácticas / Check list:
Directorios

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Mensagem do Presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira e da Alcaldesa de Tomiño

Vila Nova de Cerveira e Tomiño estão a potenciar o fenómeno transfronteiriço, apresentando-se como um símbolo da cooperação europeia em diversas vertentes. O objetivo é muito claro: incorporar e alavancar o conceito ‘dois países, um destino’. Há uma vontade expressa e um compromisso assumido em aprofundar linhas de intervenção conjuntas para o desenvolvimento de um território comum, através da cooperação entre as administrações, os agentes públicos e privados, e os cidadãos. Acreditamos que, no mundo globalizado em que vivemos, não pode existir competição entre municípios vizinhos, mas antes uma cooperação profícua que contribua para alavancar uma promoção e oferta turística concertada que permita cativar o interesse do público de forma permanente.

Neste sentido, Cerveira, ‘Vila das Artes,’ e Tomiño, ‘Terra de Artistas’, têm desenvolvido um conjunto de projetos em prol da atratividade turístico-cultural comum. Falamos de dois concelhos vizinhos, detentores de uma marca cultural amplamente reconhecida e que, juntos, podem continuar a conferir-lhe sustentabilidade e projeção com qualidade, alargando a outras vertentes com potencial turístico.

Há histórias e estórias seculares para contar num valioso legado património natural e edificado. Somos abençoados pelo rio Minho, um recurso natural e turístico inesgotável, de ligação e não de separação; somos turismo de natureza com atractivos trilhos pedestres e atividades de lazer entre o rio e a montanha; somos turismo religioso pela riqueza arquitetónicas de igrejas e capelas, mas também pelos Caminhos de Santiago e a organização de festas; somos turismo cultural com uma programação que não esquece as tradições, preservando-as e valorizando-as, mas também aberta a novas abordagens; somos turismo desportivo e de aventura com excelentes infraestruturas de acolhimento, além dos rios, das nossas praias para a prática de desportos mais radicais; somos turismo gastronómico com pratos típicos com sabores que evocam a terra e o mar...

Somos ‘cidadãos do mundo’ e, por isso, vive-se uma procura incessante de novas e inesquecíveis experiências. Atenta à exigência dos turistas, a Eurocidade Cerveira-Tomiño lança o convite para desfrutar de um roteiro de descoberta e de conhecimento num espaço naturalmente comum, com a singularidade de vivenciar dois concelhos de países diferentes, sem barreiras e complementares.

PRESENTACIÓN INSTITUCIONAL

Mensaxe da Alcaldesa de Tomiño e do Presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira



Sandra González e Fernando Nogueira.

Vila Nova de Cerveira e Tomiño están potenciando o fenómeno transfronteirizo, presentándose como un símbolo da cooperación europea en diversas vertentes. O obxectivo é moi claro: incorporar e impulsar o concepto ‘dous países, un destino’. Existe unha vontade expresa e un compromiso asumido de afondar nas liñas de intervención conxuntas para o desenvolvemento dun territorio común a través da cooperación entre as administracións, os axentes públicos e privados e a cidadanía. Cremos que, no mundo globalizado en que vivimos, non pode existir competencia entre os concellos veciños, senón unha cooperación frutífera que contribúa a potenciar unha promoción e oferta turística concertada que permita cativar o interese do público de forma permanente.

Neste sentido, Cerveira, ‘Vila das Artes,’ e Tomiño, ‘Terra de Artistas’, teñen desenvolvido de forma conxunta proxectos a prol do atractivo turístico-cultural común. Falamos de dous concellos veciños, que posúen unha marca cultural amplamente recoñecida e que, xuntos, poden continuar dándolle unha sustentabilidade e proxección de calidade, estendéndose a outras vertentes con potencial turístico.

Hai historias e historias seculares para contar nun valioso legado do patrimonio natural e construído. Estamos benditos polo río Miño, un recurso natural e turístico inesgotable, que une e non separa; somos turismo de natureza con atractivas rutas de sendeirismo e actividades de lecer entre o río e a montaña; somos turismo relixioso pola riqueza arquitectónica de igrexas e capelas, peto tamén polo Camiño de Santiago e a organización de festas; somos turismo cultural cunha programación que non esquece as tradicións, preservándoas e poñéndolas en valor, pero tamén aberta a novos enfoques; somos turismo deportivo e de aventura, con excelentes infraestruturas de acollida, máis alá dos ríos, das nosas praias para a práctica de deportes máis extremos; somos turismo gastronómico con pratos típicos con sabores que evocan a terra e o mar...

Somos ‘cidadás do mundo’ e, por iso, vívese unha procura incesante de novas e inesquecibles experiencias. Atenta á esixencia dos turistas, a Eurocidade Cerveira-Tomiño invita a gozar dunha viaxe de descubrimento e coñecemento nun espazo naturalmente común, coa singularidade de experimentar dous concellos de países diferentes, sen barreiras e complementarios.

Fundação CEER

A Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais Galiza-Norte de Portugal (CEER) constitui uma Rede de cooperação transfronteiriça entre as universidades públicas da Euro-Região para o intercâmbio de experiências e de boas práticas.

A Rede CEER, constituída pelas universidades da Corunha, Minho, Santiago de Compostela, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro e Vigo, tem como objetivos fundacionais a procura de sinergias e complementariedades nos eixos académicos da



Euro-Região. A finalidade é o reforço dos vínculos entre as universidades da Galiza e do Norte de Portugal com caráter claramente plural, integrador, dinamizador e inovador no âmbito do estudo, a análise e o desenvolvimento do quadro euro-regional. Para alcançar estes objetivos, torna-se imprescindível a transferência dos resultados educativos e de investigação à sociedade, assim como fomentar o acesso dos cidadãos aos recursos universitários. A Rede CEER tem o compromisso de contribuir para o projeto comum de desenvolvimento da Euro-Região, junto com os demais atores territoriais estratégicos.

Sob esta premissa, ocorre a participação da CEER nas atividades de dinamização de grupos de trabalho e jornadas de turismo entre Cerveira e Tomiño, atividade enquadrada na Agenda Estratégica de Cooperação Amizade Cerveira-Tomiño.

O conhecimento e a experiência universitária no âmbito do turismo põe-se neste projeto à disposição da sociedade em geral e, em particular, de diferentes atores turísticos do território para tratar diferentes problemáticas do setor, com o enfoque transfronteiriço. Desde o CEER agradecemos a confiança recebida pela Eurocidade Cerveira-Tomiño para integrar o processo de elaboração do presente Guia, e por permitir-nos apoiar uma Agenda de referência europeia de conhecimento, divulgação e promoção da competitividade do setor turístico.

António Augusto Fontainhas Fernandes

Presidente Fundação CEER

Reitor Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Inst. Politécnico de Viana do Castelo [IPVC]

Criado em 1980 por Decreto-Lei 303/80 de 16 de Agosto, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] encontra-se inserido no Alto Minho, território em que a ocupação e as atividades humanas se desenvolvem numa tradição de valorização dos recursos naturais. O IPVC tem como objetivo prosseguir, através das suas Escolas Superiores, a formação humana, cultural, científica, técnica e profissional de qualidade, realizar a investigação necessária e adequada à prossecução da sua missão e cooperar com a comunidade regional, particularmente no seu tecido produtivo e empresarial, numa perspetiva de permanente diálogo e valorização recíproca.

Para além das atividades de ensino/aprendizagem, que constituem o seu principal objetivo, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo desenvolve, ainda através das suas Escolas Superiores, outras ações nos domínios investigação e desenvolvimento, prestação de serviços à comunidade, constituição de parcerias nacionais e internacionais e outras ações de índole cultural. Nesta articulação com a comunidade, destacam-se em particular o fomento e apoio ao empreendedorismo e inovação, participando ativamente, em conjunto com os seus parceiros regionais em iniciativas de cariz empresarial e social, designadamente em matéria do Turismo, uma das áreas de formação e investigação, em que o IPVC se tem afirmado e destacado, ao longo dos últimos 30 anos.

Do reconhecimento desta especialização em Turismo, e da forte articulação com a comunidade e com intervenientes regionais, resultou no convite do IPVC para participar na organização das Jornadas de Turismo Cerveira-Tomiño. Esta participação traduziu-se na integração das docentes e investigadoras Goretti Silva e Alexandra Correia, no grupo de trabalho constituído para o efeito, e colaboração destas nas diferentes etapas, nomeadamente nos trabalhos preparatórios para as Jornadas através da dinamização das duas mesas redondas (focus groups), com vista ao diagnóstico sobre o turismo na região, numa perspetiva transfronteiriça; na análise dos resultados das reuniões, e elaboração do programa das Jornadas; nas Jornadas propriamente ditas, como oradoras, refletindo sobre o perfil e motivações da procura turística da região, contribuintes e moderadoras do debate que seguiu às apresentações. Por fim, a colaboração do IPVC, traduziu-se também na reflexão sobre a estrutura e conteúdo do presente Guia, tendo em conta os objetivos e beneficiário final do mesmo.

Goretti Silva

Coordenadora Licenciatura em Turismo - IPVC

Alexandra Correia

Coordenadora do Mestrado em Turismo Inovação e Desenvolvimento - IPVC

ANTECEDENTES DA COOPERACIÓN TRANSFRONTEIRIZA EN CERVEIRA TOMIÑO



Os concellos de Cerveira-Tomiño enmárcanse no territorio do Río Miño transfronteirizo, un ámbito estruturado ao redor do treito final do río máis importante do noroeste peninsular, que coincide coa fronteira occidental entre Galicia e Portugal. Así, río e fronteira, fronteira e río, son o vector principal do territorio. A presente guía desenvólvese no marco de cooperación transfronteiriza Cerveira - Tomiño, mais non pode ignorar os marcos máis abranguentes nos que se insire este territorio e que, precisamente, explican en gran medida as súas actuais dinámicas. Por un lado, a Unión Europea, que propicia -desde 1986 para os dous estados ibéricos- a superación da fronteira e a aparición dun marco de cooperación de escala continental, observable tamén na emerxencia dunha cooperación a nivel local, ao redor da fronteira. Por outro lado, o conxunto Galicia-Norte de Portugal, caracterizado por un funcionamento territorial integrado, non só desde unha perspectiva de cooperación político-administrativa, senón tamén, e sobre todo, en termos económicos e de emprego.

A cooperación transfronteiriza no territorio da Eurocidade Cerveira - Tomiño céntrase no desenvolvemento de accións e programas de servizos orientados ao fomento da iniciativa empresarial a través do turismo, a cultura e o comercio transfronteirizo, a mellora da xestión conxunta dos recursos naturais, o acceso a redes de comunicación e transporte, o apoio á conexión de áreas rurais e urbanas, o impulso á utilización conxunta das infraestruturas, a participación cidadá e a cooperación administrativa e institucional, o emprego e a igualdade de oportunidades.

A *Enquisa á cidadanía* (2018)¹, realizada dentro da Axenda Estratéxica de Amizade Cerveira-Tomiño, indica que a poboación destes concellos valora moi positivamente o desenvolvemento deste tipo de iniciativas transfronteirizas, pois considera que serven para mellorar a súa calidade de vida. Neste sentido, a poboación local pensa que o feito de vivir nun territorio fronteirizo implica oportunidades, de xeito que iniciativas desta natureza xeran un sentimento de proximidade entre as dúas marxes do río.

A presente guía forma parte da actividade de “Dinamización da Economía Local” dentro da Axenda Estratéxica de Cooperación Transfronteiriza Amizade Cerveira-Tomiño. A Axenda ten como obxectivo a procura dun crecemento sustentable do territorio que repercuta positivamente na mellora da calidade de vida e da cohesión social da poboación deste espazo común, baseado na colaboración das potencialidades dun recurso compartido como é o río Miño, na preservación e promoción intelixente dos seus valores naturais, culturais e etnográficos, e na optimización dos equipamentos, servizos públicos e recursos humanos e económicos.

O turismo no territorio transfronteirizo Cerveira - Tomiño constitúese como unha actividade económica con grandes potencialidades empresariais e laborais, ademais dun complemento esencial para a agricultura e a industria. As tendencias actuais do turismo demandan novos contidos e experiencias que requiren promover un uso e gozo sustentable deste territorio ribeirán, baseado nos seus recursos endóxeos, tanto naturais como históricos, económicos e culturais. Neste sentido a aposta local polo turismo transfronteirizo pretende desenvolver as potencialidades turísticas do territorio dende un enfoque integral.

O río Miño é o gran articulador do turismo neste contexto transfronteirizo. As posibilidades de convivir con pobos de distintos países, culturas e folclore común, co río Miño como punto de encontro para a explotación pesqueira ou como enlace para o comercio de mercancías e persoas. A paisaxe, a flora e a fauna, as fortalezas, os múltiples usos do río ou o patrimonio inmaterial vencellado a tradicións relixiosas, lendas e costumes, son tamén elementos de principal interese. Todo xera unha singularidade especial a ambos lados das súas marxes.

O obxectivo dunha guía sectorial turística coma esta é dar a coñecer os elementos relevantes para o turismo que conflúen neste territorio, e favorecer a súa utilización por parte dos diferentes axentes interesados no benestar e nas oportunidades para o desenvolvemento económico e social.

CERVEIRA-TOMIÑO: UNHA APOSTA NO TURISMO TRANS- FRONTEIRIZO



1- <https://eurocidadecerveiratomiño.eu/wp-content/uploads/2018/08/enquisa-servizos.pdf>

ENVOLVEMENTO DOS AXENTES LOCAIS

A comprensión dos actores locais-stakeholders en Cerveira e Tomiño céntrase en coñecer como as persoas relacionadas co turismo se interconectan entre sí, mediante unha base de orixe rexional compartida, concretamente a través da experimentación de problemas e solucións comúns dentro do sector. As diferentes accións van desde o nivel global, subglobal, nacional, local e incluso como potencial destino, e non só inflúen a ad-

ministración pública, asociacións sociais, provedores de empresas turísticas, estruturas científicas e académicas, senón tamén os socios públicos-privados, a sociedade civil e os organismos non gubernamentais existentes na fronteira. No seguinte cadro reflíctense os valores, os principais problemas detectados e as solucións plantexadas polos actores locais-stakeholders no contexto turístico transfronteirizo Cerveira-Tomiño:

VALORES TERRITORIAIS EN CERVEIRA-TOMIÑO VISIÓN DOS ACTORES LOCAIS - STAKEHOLDERS

- 1º - A paisaxe e o río foron os elementos máis valorados (descanso, lecer, desembocadura do Miño e localización xeográfica do territorio)
- 2º - O viveirismo e a súa potencialidade turística (rutas, experiencias diversas, etc.)
- 3º - A arte existente no territorio do Miño
- 4º - A gastronomía e o viño, os eventos culturais, as feiras e o valor da fronteira
- 5º - O Parque da Amizade

PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS EN CERVEIRA - TOMIÑO VISIÓN DOS ACTORES LOCAIS - STAKEHOLDERS

ESTRUTURAIS

- Despoboación
- Ausencia dunha idea clara sobre o turismo que se quere no territorio xa que existen moitos diagnósticos pero non hai un plan de acción concreto
- Non existe un sector turístico forte
- Falta de formación do persoal do sector e de cultura emprendedora
- As barreiras lingüísticas (internas e cara ao exterior)
- As condicións laborais non son boas no territorio
- Elevado prezo dos combustibles
- Non hai un bo aproveitamento dos fondos comunitarios
- Falta de investimentos e esforzos para atraer investimentos de operadores turísticos

OFERTA E DEMANDA

- Alto grao de estacionalidade da oferta e demanda polo que non existen moitas actividades para atraer turismo as fins de semana ou durante o inverno
- Escasa oferta de calidade, singular/diferenciada/específica e conxunta
- Falta de aproveitamento das sinerxias no lado da oferta

MOBILIDADE E TRANSPORTE

- Mala conectividade e accesibilidade coas principais cidades, con horarios de transporte pouco acordes ás necesidades locais e turísticas
- Falta de conexión entre os puntos turísticos
- Falta conexión peonil entre o Castelhino e o Espazo Fortaleza (Cerveira-Tomiño)
- Dificultades de localización de determinados eventos e actividades

INFORMACIÓN-PROMOCIÓN COMUNICACIÓN-COLABORACIÓN

- Falta unha guía turística transfronteiriza
- Non hai unha articulación comunicacional nin existe unha promoción conxunta e coordinada dos programas e actividades, recursos e potencialidades do territorio
- Elevado descoñecemento do patrimonio cultural existente
- Non existe unha boa sinalización e divulgación turística (sendeiros, lugares emblemáticos, etc.)

PRINCIPAIS SOLUCIÓNS VISIÓNS DOS ACTORES LOCAIS - STAKEHOLDERS

ESTRUTURAIS	OFERTA E DEMANDA
- Non procede por tratarse dun ámbito macro	- Apostar por un turismo de calidade - Estructurar unha oferta turística conxunta anual - Promover experiencias para familias (infancia, turismo adaptado e senior)
MOBILIDADE E TRANSPORTE	INFORMACIÓN-PROMOCIÓN COMUNICACIÓN-COLABORACIÓN
- Alternativas do Parque da Amizade	- Establecer unha plataforma de información turística común

Fonte: Centro de Estudos Eurorrexionais

Redes turísticas - *Network Tourism Management*

Para que no territorio de Cerveira - Tomiño sexa posible a implementación de redes turísticas duradeiras hai que ter en conta o seguinte:

UN TERRITORIO TURÍSTICO CON FRONTEIRAS

- A Integración territorial presupón integración de persoas e bens e a idea de Parque da Amizade, que conecta as dúas marxes, exemplifica esa realidade
- É preciso preguntarse onde estamos como destino transfronteirizo, se como destino representamos un conxunto de elementos naturais e o significado de estar no “límite”
- Tamén é relevante ter en conta a “memoria” de fronteira, de división ou barreira, e se a fronteira atrae turistas só a un dos lados ou non
- Outra pregunta debe referirse a se estamos no momento de fronteira como destino en sí mesma, un destino conxunto, cunha oferta conxunta, integrada e cunha imaxe común
- Exemplos de destinos fronteira inspiradores: Proxecto Scottish Borders, Cerdanya - Pirinéus ou Alemaña - Francia (Estrasburgo)

UN TERRITORIO TURÍSTICO DE NATUREZA E ÓPTIMO PARA O ECOTURISMO

- Importancia do profesional que funciona como guía na orientación da experiencia, orientando a quen non sabe dun determinado tema e enriquecendo a experiencia
- Todos os negocios na rexión deberían valorizar (ver e entender) a realidade transfronteiriza
- A importancia da marca Río Minho
- O río separa e une, fai de ponte. Importancia da ponte peonil entre as dúas marxes

UN TERRITORIO TURÍSTICO CON PATRIMONIO

- Relevancia do patrimonio común e da identidade social
- A fronteira representa un motivo para o desenvolvemento turístico, que debe envolver a participación activa da comunidade
- Existe falta de animosidade entre os dous territorios. Non hai conflitos mais tampouco iniciativas conxuntas por parte da comunidade. As institucións comunican e procuran facer algo en conxunto mais a poboación non ten verdadeira noción diso. Será que Turistas/Visitantes a teñen?

A DEMANDA TURÍSTICA NO TERRITORIO

- Compoñente emocional é determinante na selección de experiencias/destinos
- Os turistas son cada vez máis co-creators / pro-sumers (co-creadores das situacións que consumen)
- Existe a responsabilidade por parte dos axentes turísticos na concreción das expectativas dos consumidores
- É necesario coñecer a demanda para axustar as súas expectativas
- Nesta rexión, o fenómeno transfronteirizo ten moita probabilidade de ser un factor diferenciador, mais esixe da parte dos axentes cooperación e comunicación para que se perciba o concepto e o valor intrínseco de poder estar en dous países nunha soa visita. A comunicación debe ser concertada

A OFERTA TURÍSTICA

- A rexión ten “exceso” de recursos. Ao ter moitos atractivos pode saír prexudicada. A abundancia e diversidade condiciona a identificación de produtos áncora
- As persoas visitan o Miño pero non hai promoción e comunicación real na rexión, que aínda non é percibida coma un destino
- A fronteira, móvese coas persoas, motiva a demanda e fai parte do imaxinario (selar un pasaporte, pasar a fronteira, etc.)





A procura e o perfil do turista no território do rio Minho transfronteiriço

Para conhecer a procura turística destacamos um conjunto de ideias prévias que devem ser consideradas:

- As expectativas, necessidades e o comportamento dos turistas foram-se modificando nos últimos anos como resultado das alterações económicas, demográficas, tecnológicas e políticas da sociedade.
 - O turismo está hoje em dia melhor informado, com acesso a mais informação (incluindo a informação proporcionada pelos próprios consumidores) e os turistas estão constantemente ligados à Internet.
 - O aumento do recurso à tecnologia (como smartphones, aplicações) e das distintas formas de comunicação instantânea (Redes Sociais, páginas web)
 - São mais exigentes e influentes devido à crescente importância das tecnologias.
 - São plenamente conscientes da globalização e compram cada vez mais online através dos diferentes dispositivos e plataformas (ex.: Booking; Airbnb).
 - As suas decisões são maioritariamente influenciadas por estímulos emocionais (ex.: vídeos, imagens, storytelling).
 - Atualmente, a procura turística pretende realizar uma experiência global com elementos tangíveis e intangíveis, multiplicidade de serviços e produtos que favoreçam o envolvimento e a interação. Desta forma, as experiências turísticas devem contar com pilares fundamentais, como serviços e produtos, a personalização, a inovação, a tecnologia e os conteúdos relevantes e acessíveis.
- Em relação ao mercado da procura, segmentos ou nichos, destacam-se os seguintes:
- Famílias
 - População sénior
 - Recém-casados / Empty nesters
 - Pessoas de mobilidade reduzida
 - Pessoas que viajam sem acompanhantes / Solo travel
 - Gente jovem / Millennials

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NA PROCURA TURÍSTICA

- “Simplicidade” | Facilidade | Flexibilidade | Funcionalidade | Transparência
- Mais controlo e participação
- Experiências | férias ativas
- Experiências de Saúde e Bem-estar
- Experiências diferentes | únicas criativas | “autênticas”
- Preocupação ambiental, económica e social (Turismo Responsável) | Práticas sustentáveis
- Experiências personalizadas e “exclusivas”
- Experiências com valor | Imersivas
- Localização | Acessibilidade
- Acesso permanente à Internet

PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES NA PROCURA TURÍSTICA

- Alterar a rotina - Relaxação
- Praticar atividades ao ar livre (natureza, espiritualidade, etc.)
- Conhecer diferentes culturas
- Participar em eventos
- Experimentar produtos e provar a gastronomia local

Fonte: Centro de Estudos Eurorregionais a partir da informação disponibilizada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo

No território transfronteiriço de Cerveira e Tomiño tem-se assistido nos últimos anos a um aumento de turistas provenientes principalmente dos mercados nacionais ibéricos (turismo interno).

Destacamos também o turismo procedente de Reino Unido, Alemanha e França. Os principais motivos destes visitantes são:

- Visitar a família e os amigos
- Provar a gastronomia e os vinhos
- Participar em festas gastronómicas
- Viajar num cruzeiro
- Conhecer rotas culturais
- Participar em atividades na natureza
- Fazer o Caminho de Santiago
- Conhecer as rias e as praias
- Visitar os mercados

A oferta e a procura em Cerveira e Tomiño devem estar conectadas através de:

- Recursos ambientais
- Recursos patrimoniais e culturais
- Equipamentos | alojamento
- Infraestruturas existentes
- Localização estratégica entre Vigo e Porto
- Como um território que representa: “um destino dois países”

A marca Rio Minho

Os 26 concellos do sur de Galiza e norte de Portugal que comprenden o territorio do Río Miño Transfronteirizo contan cun distintivo propio, a marca Río Minho, que persegue situar o territorio transfronteirizo miñoto no contexto local, eurorrexional e internacional, posicionando tanto a marca como os produtos turísticos conxuntos creados de xeito transfronteirizo.

A creación desta marca pretende aumentar a visibilidade da ampla oferta transfronteiriza caracterizada pola súa variedade e calidade, favorecendo a chegada de turismo durante todo o ano, reforzando o sentimento de identidade sen fronteiras e poñendo en valor este territorio como un dos activos turísticos máis destacados do sur de Galicia e Norte de Portugal. Unha APP permite localizar e descubrir algúns dos principais atractivos turísticos da zona.

Máis información: www.visitriominho.eu

Tomiño está integrado tamén no Xeodestino Ría de Vigo-Baixo Miño:

https://www.turismo.gal/que-visitar/xeodestinos/rias-baixas/ria-de-vigo-e-baixo-mino?langId=gl_ES

Vila Nova de Cerveira está integrada na marca Turismo Porto e Norte, e no sub-destino Minho:

<http://www.portoenorte.pt/pt/porto-e-norte/>



O TERRITORIO

Localización xeográfica

Vila Nova de Cerveira, com uma área aproximada de 108,5 km², localiza-se no Noroeste peninsular português na margem esquerda do rio Minho.

Tomiño, cunha área aproximada de 106,6 km², localízase no suroeste da provincia de Pontevedra e de Galicia, na marxe dereita do río Miño.

Clima

O clima exerce un papel fundamental no desenvolvemento socioeconómico e medioambiental dun territorio. A bacía do Miño presenta unhas condicións intermedias entre o macrobioclima temperado e o mediterráneo (cun mínimo de 2 meses de seca estival). A precipitación media anual para o territorio internacional do río Miño é de 1.632 l/m², con 152 días de choiva de media ao ano. Decembro é o mes que máis chove (221,4 l/m²) namentres que xullo (33,9 l/m²) é o máis seco. O 70% da precipitación anual concéntrase nos meses de outono e inverno (de outubro a marzo). A temperatura media é de 13,9°C, con medias máximas e mínimas entre os 19,3°C e os 9,1°C, respectivamente. Xaneiro é o mes máis frío e Agosto o máis cálido, cunha estacionalidade ben marcada con temperaturas medias de 9,3°C no inverno, 15,1 en primavera, 19,4 no verán e 11,9 no outono.

Como chegar

EN AVIÓN

A menos de 100 km, aeroporto de Porto (Francisco Sá Carneiro)

A 35 km, aeroporto de Vigo (Peinador)

A 128 km, aeroporto de Santiago de Compostela

EN COCHE

Desde Vila Nova de Cerveira existen ligazóns á A3 e á A28. A Tomiño, chégase dende Ourense, pola A-52 ata O Porriño e posteriormente pola A-55 ata Tui. Vindo polo Norte, dende A Coruña, Santiago e Vigo, pola autoestrada AP-9 ata Tui ou pola autovía Vigo - O Porriño A-52, que continúa ata Tui coa denominación A-55. Ao remate da autovía, na saída 30 Tui Sur-Tomiño-A Guarda-O Rosal, pola estrada PO-552.

Unha ponte internacional, a Ponte da Amizade, une os dous municipios da Eurocidade que distan 53 km de Vigo, 128 km de Santiago de Compostela, 202 km da Coruña, 36 km de Viana do Castelo, 106 km do Porto e 415 km de Lisboa.

EN AUTOBÚS

A Vila Nova de Cerveira: Centro Coordinador de Transportes de Vila Nova de Cerveira.

A Tomiño: Conexións regulares dende Vigo cos concellos limítrofes da comarca.

EN TREN

A través da liña de ferrocarril “Linha do Minho” (Porto-Nine-Viana do Castelo-Valença) de Comboios de Portugal, hai diferentes servizos que teñen como parada a estación de Vila Nova de Cerveira. Existen conexións diarias de ida e volta entre Vigo e Valença do Minho, onde conectar coa Linha do Minho. Para máis información: www.cp.pt e www.renfe.es

A liña de ferrocarril que vén dende Vigo-Redondela-O Porriño ten parada en Tui e Guillarei, onde paran algúns dos servizos Vigo-Ourense, Vigo-Madrid, Vigo-Irun/Hendaia e Vigo-Barcelona. Para máis información: www.renfe.es



PATRIMONIO NATURAL

O río Miño

Representa o elemento natural diferenciador deste territorio transfronteirizo, con gran relevancia non só desde un punto de vista ambiental senón tamén social, económico e cultural. A súa achega non se limita a ofrecer uns servizos ecosistémicos de enorme relevancia, senón que abrangue connotacións históricas, patrimoniais e culturais. Tam pouco se pode esquecer o papel chave do río na economía, que dá lugar a unha serie de actividades económicas privativas da área, como a pesca e a gastronomía asociada. Desde un punto de vista ambiental, o río Miño constitúe un elemento ecolóxico e paisaxístico indiscutíbel do territorio. Na súa foz atópase o esteiro do Miño (humidal compartido entre Galicia e o Norte de Portugal que representa un ecosistema importante para a avifauna), zona protexida e categorizada como parte da Rede Natura 2000². O río Miño convértese no elemento que lle confire personalidade e particularidade xeográfica a este territorio. O río discorre lento neste tramo, depositando materiais aluviais no seu percorrido con numerosas illas e illotes, bancos de área e marismas, formando un amplo val ata a súa desembocadura.

As beiras do río presentan unha frondosa vexetación, configurada por árbores de bosque autóctono de ribeira que son un auténtico refuxio para a fauna (como a illa Vacariza, perfectamente visible dende a ponte Internacional da Amizade, que une Goián con Vila Nova de Cerveira). Outras atópanse colonizadas de xuncais e vexetación de matogueira e aprotéitanse nalgúns casos para pastoreo de gando en semiliberdade. Algunhas destas illas fluviais quedan asolagadas no inverno, polo efecto das enchentas do río ou das mareas vivas, cando o mar penetra río arriba.

En xeral, toda a zona das marxes do propio río constitúe unha área de grande interese medioambiental e paisaxístico, cunha das mellores representacións de vexetación autóctona, que ten o seu máximo expoñente nos bosques de ribeira, e cunha elevada diversidade faunística. Estas ribeiras interveñen na regulación do balance hídrico xeral, exercendo un efecto de protección contra a erosión e as enchentes do río. Nelas tamén se forman de xeito natural, pola propia sedimentación que arrastra o río, praias fluviais que confiren un valor engadido a esta paisaxe.

Toda a marxe do río xunto co estuario que forma na súa desembocadura constitúen un excepcional refuxio para numerosas especies animais, principalmente de aves. Aquí atopamos numerosos peixes continentais autóctonos e varias especies ameazadas e endémicas, coma a lamprea, o salmón, que atopa aquí o seu límite meridional de distribución en Europa, a forma migratoria da troita ou a anguía. Así mesmo, o estuario é un enclave importante para as aves acuáticas, como o corvo mariño grande, que teñen aquí numerosos núcleos para invernarse; variadas poboacións de aves limícolas; ou a aguia pescadora.

2 - As características singulares do espazo natural Rio Minho justifican a inclusión na Rede Natura 2000, quer como Zona Especial de Protección (PTZP-0001 - Estuários do Rio Minho e Coura) e Sitio de Importância Comunitária (PTCON0019 - Rio Minho).

Aquamuseu Rio Minho

41°56'16.38"N, 8°44'57.91"W

Junto à margem do rio Minho e integrado numa envolvente natural de Vila Nova de Cerveira, surge um espaço público que transporta para dentro de quatro paredes toda a riqueza daquele curso de água internacional. Em aquários com volumes entre os 1200 e os 6000 litros, quem visita o Aquamuseu pode conhecer os biótopos mais representativos do Rio Minho, desde a nascente até a foz. No lontrário vive a lontra, um mamífero presente na bacia hidrográfica do rio Minho e que importa preservar. O Aquamuseu do Rio Minho tem por missão a promoção e divulgação do património natural da bacia hidrográfica do rio Minho.

O programa de atividades incide principalmente em três grandes áreas - didático-cultural, turística e investigação científica -, desenvolvidas com o intuito de dinamizar os recursos humanos e valorizar os recursos naturais, sugerindo estratégias para o seu usufruto e preservação.

Divulgação do património natural e cultural: A exposição permanente presente no Aquário do Rio Minho, no Museu das Pescas e as exposições temporárias proporcionam um conhecimento de uma parte do património natural e cultural do Vale do Minho, principalmente associado à pesca artesanal.

Atividades didático-culturais: São desenvolvidas atividades com grupos escolares, desde o pré-primário ao ensino superior, assim como com grupos de cidadãos explorando temáticas que visam aumentar a sensibilidade para a conservação dos valores naturais, privilegiando a atividade experimental como metodologia para a aquisição de conhecimento.

Investigação: Em colaboração com instituições de investigação nacionais e/ou estrangeiras, o Aquamuseu promove o conhecimento científico do rio Minho, sendo parceiro em projetos, proporcionando condições de trabalho a investigadores visitantes, realizando protocolos de colaboração, promovendo o turismo académico e divulgando o conhecimento geral adquirido.



A Serra de Arga

A Serra d'Arga constitui uma das áreas mais emblemáticas do Alto Minho, não só pela vastidão das paisagens agrestes do seu topo, mas também pela singularidade dos seus valores naturais. Nos pontos mais altos da serra, dominados por imponentes maciços graníticos, existem áreas naturais de pastagem de rara beleza onde ocorrem diversos tipos de matos numa matriz de pastagens com uma diversidade florística notável. Nestes matos e prados alimentam-se cabras, vacas e garranos, coexistindo no mesmo ecossistema do lobo, que tem aqui uma das populações mais próximas do litoral. Perto das pitorescas aldeias que se desenvolvem na transição para o xisto, existem campos de cultivo, lameiros e bosques naturais, atravessados por diversas linhas de água. Outrora, estes rios e ribeiros forneciam a energia aos moinhos, que ainda se podem observar, e onde se fazia a moagem dos cereais cultivados nos campos.



A Serra da Gávea

41°56'50.23"N, 8°43'40.54"W -Cervo

A mancha da serra da Gávea constituiu o afloramento granítico de Vila Nova de Cerveira, tem uma forma alongada, mais ou menos elíptica, de eixo maior orientado na direção Norte-Sul.

As encostas desta serra em conjunto com outros pequenos elementos geomorfológicos, como o monte do Espírito Santo ou Atalaia, enquadram, a vila de Cerveira, numa magnífica moldura verde. A escultura do Cervo, da autoria do escultor José Rodrigues, localiza-se num dos pontos desta serra, onde existe um miradouro sobre a parte final do Rio Minho. Este miradouro encontra-se sobre as ruínas arqueológicas do primeiro castelo cabeça de Terra de Cerveira, erigido nos inícios da idade média, aproveitava uma localização geoestratégica a partir da qual se poderia controlar todo o vale.

Alto da Pena

O Alto da Pena é o ponto mais alto de Vila Nova de Cerveira (638 m) com vistas que alcançam os concelhos vizinhos, o rio Minho e terras galegas.

A Serra do Argallo

N 41° 56' 58.384" O 8° 48' 40.006"

Configurada como un espazo natural con terreos principalmente comunais, destaca polo seu valor paisaxístico e as súas vistas, que dominan un amplo territorio do Baixo Miño. Un dos principais enclaves paisaxísticos é o Niño do Corvo (313 m de altitude), cunha fermosa panorámica da extensa chaira tomiñesa e a desembocadura do Miño e do val do Rosal. Outro punto de interese atopámolo en Vilachán, cunha extensa superficie de cultivo de vide e un miradoiro acondicionado dende o alto dos viñedos.

Complexo Natural da Groba

N 42° 3' 13.985" O 8° 48' 44.797"

Unha extensa serra á que pertence o brañal de Pinzás, parroquia tomiñesa que constitúe unha ampla chaira húmida combinada con pasteiros. Nesta chaira atopamos numerosos regatos que de forma natural contribúen a baleirar a acumulación de auga que se produce, discorrendo con pouca profundidade e humedecendo as terras anexas. Isto favorece o desenvolvemento de numerosas especies naturais e vexetais ligadas á auga e que fan deste espazo un lugar moi interesante dende un punto de vista ecolóxico. O brañal permanece encharcado case todo o ano e por el discorren os regatos que dan orixe ao río Cereixo. Así mesmo, a chaira é empregada como pasteiro de numerosas cabezas de gando: cabalos, ovellas e vacas pastan todo o ano en réxime de semiliberdade, ofrecendo unha curiosa estampa.



Romaría transfronteiriza do Lanzo da Cruz

PATRIMÓNIO CULTURAL

História

Com uma ocupação que remonta à idade do Bronze, a “Vila Nova” de Cerveira surge, no entanto, com a atribuição da Carta de Foral por D. Dinis, em 1321, e a construção de um novo Castelo, destinado a proteger a vila em desenvolvimento.

Uma população que teve de defender com engenho e determinação o seu território

sucessivamente ameaçado e que sempre foi destemida na procura do que é diferente e novo, muito para além das fronteiras físicas, administrativas e mentais. Acrescente-se-lhe uma localização invejável pela beleza da paisagem, muito marcada pelo curso sereno e espraído do rio e pela riqueza da biodiversidade.

Internacionalmente conhecida, a Vila das Artes é muito mais do que as procuradas paisagens naturais, culturais e arquitetónicas, as artes e a saborosa gastronomia. A Vila de Cerveira de hoje é exemplo de dinamismo, movimento e crescimento.

O concelho de Tomiño conserva no seu território um amplo espólio de património cultural, de grande valor histórico e etnográfico, que permite ao visitante percorrer a história singular deste território do sul da Galiza, caracterizado pelo seu carácter fronteiriço. A arquitetura popular, tanto religiosa como tradicional, singularizam a paisagem rural e definem o território pelos elementos de grande valor patrimonial.

A identidade da fronteira e o contrabando

As rexións fronteirizas presentan en todo o mundo un conxunto de características similares, particularmente referidas aos desequilibrios entre os niveis de desenvolvemento das súas economías, a presenza de correntes migratorias e de tradicións administrativas para regular os intercambios fronteirizos locais e as relacións co interior de cada un dos países ³. A fronteira compréndese coma unha esixencia artificial onde hai estados que pola súa proximidade histórica, cultural e utilización de recursos naturais comúns, requiren unha percepción diferente das súas realidades e, na actualidade, moitas delas volvéronse porosas ⁴. O límite xeopolítico é “un territorio conformado por múltiples e diversos espazos, experimentados na diversidade socio-cultural de formas diferentes” ⁵. Onde se delimita a liña, comeza o “outro”. O límite construíuse como sagrado, non podía ser transgredido, mais de xeito paradoxal alzáronse pontes e pasaxes como espazos lexítimos, onde se establecía a separación ⁶. Cerveira e Tomiño representan un territorio historicamente dividido por unha secular fronteira (a máis vella de Europa), esvaecida a día de hoxe, onde o río Miño é o elemento central da súa identidade. Unha fronteira utilizada coma espazo de navegación que continúa nun proceso de achegamento e que ten como obxectivo a desaparición das barreiras psicolóxicas derivadas de tantos anos de afastamento.

O CONTRABANDO

A ausencia de recursos e medios de vida entre os habitantes deste espazo fronteirizo obrigaron a moitas persoas a buscarse a vida afrontando riscos e penalidades. Así, o contrabando representa un dos fenómenos económicos e sociais máis representativos da historia recente das ribeiras do Miño galego-portugués. Foron moitas as persoas, a lado e lado da fronteira, que dedicaron e arriscaron gran parte da súa vida nesta actividade.

3 - Bassols e Delgadillo (1999)

4 - García (2004)

5 - Limas (1998)

6 - Klahn (1994)

Mulleres e homes transportaban arroz, aceite, teas, café, marisco, gando, chocolate ou tabaco, entre outros, atravesando o río Miño nas embarcacións tradicionais da zona (o batel), en mula, en coche e incluso no tren. Os encargos, pagos e contactos, realizábanse nas illas do estuario ou no propio río, onde os carabineiros e os gardas fiscais portugueses non tiñan xurisdición.

A actividade contrabandista caracterizábase polo enxeño, a arte do despiste e o engano pero tamén contaba con algún colaborador entre os gardas de fronteira. Había espías, moitas veces nenos e familiares que alertaban con códigos de sinais sonoras ou luminosas.

Eventos e equipamentos culturais

BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE CERVEIRA E MUSEU DA BIENAL

41°56'46.56"N, 8°44'32.75"W

Con mais de quatro décadas de existencia, a Bienal Internacional de Arte de Cerveira detém um passado histórico. Falar dos seus inícios implica contextualizar um período que engloba a transição democrática de 1974. Como corolário do pós-regime ditatorial, prevalecia uma necessidade de intervenção artística como modelo recuperado de expressão livre. A ânsia criativa, até então reprimida, pronunciava-se fortemente.

A Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira realiza-se de dois em dois anos (ano par), entre os meses de julho e setembro, podendo-se ao longo do ano visitar o Fórum Cultural, constituído por três pavilhões; o primeiro alberga o Museu da Bienal de Cerveira, cujo espólio é resultante das suas várias edições decorridas desde 1978. No segundo, são acolhidas exposições, feiras e outros certames e, por fim, o terceiro funciona como espaço de apoio à realização de conferências, palestras, concertos entre outros espetáculos com capacidade até 300 pessoas.



CONVENTO SANPAYO

41°55'48.11"N, 8°42'27.53"W

O Convento SanPayo, fundado nos fins do séc. XIV por religiosos provenientes da Galiza, pertencentes à Congregação dos Frades Menores de S. Francisco, foi o quarto Convento Franciscano a ser construído em Portugal. As asperezas do isolamento, os sucessivos saques e imposições políticas ao longo dos séculos, contribuíram para que o convento progressivamente caísse em ruínas e finalmente abandonado em meados do século XIX. Até que um dia o Escultor José Rodrigues o (re)encontra. Pelo cuidadoso restauro de que foi objecto, o Convento constitui um museu em si, por conservar e patentear um exemplar raro de arquitetura conventual e de franciscanismo observante. Habitado por uma das mais notáveis referências da arte portuguesa contemporânea, tornou-se uma espécie de museu - atelier. A colecção de esculturas, desenhos e pinturas, de propriedade do autor que o integra, num acervo de algumas centenas de peças, permite ao visitante conhecer melhor a obra de José Rodrigues.

O Convento San Payo promove visitas e oficinas de sensibilização à Arte e Natureza, que têm como ponto de partida as colecções e obras do Escultor José Rodrigues.

SIMPOSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA DO MIÑO

Con carácter transfronteirizo, desenvolve cada dois anos un intercambio entre o público e artistas internacionais de reconhecido prestígio que traballan ao ar libre, permitindo desfrutar e apreciar a evolución dunhas esculturas que pasarán a formar parte do patrimonio local.

17 DE MAIO, DÍA DAS LETRAS GALEGAS

Feira do libro, programación cultural e actividades lúdicas infantís na Praza do Seixo (Tomiño), con participación do grupo de voluntariado local, no día dedicado ao idioma e á literatura galegas para conmemorar a edición en 1863 de Cantares Galegos de Rosalía de Castro.

CERTAME DE PINTURA AO AR LIBRE ANTONIO FERNÁNDEZ

Certame de pintura ao ar libre, do natural e *in situ*, para maiores de 18 anos. Celébrase habitualmente no mes de Agosto como homenaxe ao pintor goianés. Unha exposición posterior mostra as obras premiadas e unha escolma dos traballos participantes.

NOITES DE FADO

O Fado, classificado como Património Imaterial da Humanidade, é o género musical mais peculiar da música portuguesa e que mais evoca o espírito português.

Com o propósito de difundir grandes nomes e de promover as novas vozes do Fado, o Município de Vila Nova de Cerveira organiza dois concertos anuais no verão para mostrar o que de melhor tem este género musical tão singular e tão 'nosso'.

Pelo palco da 'Vila das Artes' já passaram nomes como Mariza, Camané, Gisela João, Dulce Pontes, Cuca Roseta, Yolanda Soares, Ana Moura e Carminho.

CERVEIRA ACÚSTICA

O 'Cerveira Acústica' consiste na apresentação de um ciclo de concertos ao ar livre, num registo intimista e de maior proximidade com o público.

Este evento tem-se afirmado como um conceito diferenciador de cultura, arte e turismo, potenciando a marca Cerveira, 'Vila das Artes' e o desenvolvimento económico, cultural e turístico.

Miguel Ângelo, Deolinda, Miguel Araújo, Teresa Salgueiro, Tiago Bettencourt, Aurea, April Ivy, The Gift, Paulo Gonzo, Carolina Deslandes foram alguns dos artistas portugueses que já abrilhantaram as noites de verão em Vila Nova de Cerveira.

O SON DA PRAZA

Concertos na Praza do Seixo de Tomiño as fins de semana de Xullo e Agosto.

BANDAS DE MÚSICA

Desde o ano de 1998, Goián acolhe, a cada mês de julho, um Encontro de Bandas de Música, durante o qual, a Agrupación Musical de Goián, associação responsável por duas bandas (infantil e juvenil) um coro e uma escola de música, com formação em diversos instrumentos de corda, percussão e sopro, recebe bandas de diferentes origens.

A Banda de Música de Goián, com 2 dois cds gravados, tem realizado atuações em diversos atos culturais e festas populares, um pouco por toda a galiza, Portugal, Madrid e Valência, tem ainda organizado concertos de acompanhamento a coros e vozes a solo.

Procurando preservar a forte tradição filarmónica transmitindo-a às gerações vindouras, Vila Nova de Cerveira acolhe, anualmente em setembro, o Festival de Bandas Filarmónicas.

Organizado pela Cervaria - Associação Cultural e Recreativa, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, este evento alia a música aos conceitos de tradição, intercâmbio cultural e convívio, resultando no sucesso que, ano após ano, traz à 'Vila das Artes' inúmeras pessoas oriundas de vários pontos de Portugal e da vizinha Galiza.

Dinamizado num domingo, o dia é dedicado à música, iniciando pela manhã com o desfile das Bandas convidadas, pela tarde os concertos e o encerramento é feito em conjunto por todas as bandas a tocar em uníssono a "Ponte da Amizade", Marcha de Valdemar Sequeira.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE CERVEIRA

O DANCERVEIRA - um dos maiores festivais de dança realizados na região teve lugar pela primeira vez em Vila Nova de Cerveira no ano de 2004.

Com organização da ADEIXA, Associação de Dança do Eixo Ibêro-Atlântico, em colaboração com a Câmara Municipal, este festival privilegia a arte performativa da dança, nas suas diversas vertentes, agregando várias escolas, alunos e profissionais

provenientes de diferentes localidades da região do Eixo Atlântico.

Ao longo de quatro dias, habitualmente no final de junho, o DANCERVEIRA conta com a participação de cerca de 1.200 bailarinos e de milhares de pessoas oriundas de Portugal e Espanha. Além dos espetáculos ao ar livre entre o Auditório Municipal e o Parque de Lazer do Castelinho, o DANCERVEIRA incorpora ainda workshops, aulas livres, dinâmicas formativas e lúdicas.

2

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE "O MUNDO A DANÇAR"

O Festival Internacional de Danças Folclóricas "FOLKMONÇÃO" foi reconhecido pelo C.I.O.F.F. (Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de artes tradicionais, estatuto B da UNESCO) em novembro de 2006, C.I.D. (Conselho Internacional de Dança) em 2005, I.O.V. (Organização Internacional das Artes Populares) em 2004.

Este festival também reconhecido como "O Mundo a Dançar" apresenta vários grupos de folclore oriundos de diferentes cantos do mundo, onde cada um através da dança, dão a conhecer a sua cultura, proporcionando um espetáculo de qualidade distinta.

Com realização anual na primeira semana de agosto, o Festival Internacional de Danças Folclóricas dinamiza as galas principais em Monção e Barbeita, e os restantes espetáculos são distribuídos pelo distrito de Viana do Castelo em praticamente todos os municípios: Arcos Valdevez - Caminha - Melgaço - Monção - Ponte Barca - Ponte Lima - Valença - Vila Nova Cerveira.

FESTA DA HISTÓRIA

Já é uma referência nos roteiros nacionais das feiras medievais. Anualmente, em agosto, a Festa da História anima o centro histórico de Vila Nova de Cerveira, transportando-nos até à Idade Média numa terra de fronteira, relevando hábitos e valores, personagens e episódios de uma vila que dava os primeiros passos na defesa do território nacional.

Com animação de rua a preceito, os quatro dias de feira medieval são preenchidos com diversos momentos de interatividade com o público, com espetáculos de teatro temáticos, música, falcoaria real, malabarismo e acrobacias, demonstração de serpentes, danças orientais e ofícios. Um dos destaques é o cortejo medieval que marca o arranque da Festa da História, além de Torneios a Cavalo e espetáculos de Artes Circenses.

Pelas diversas ruas do centro histórico e no Baluarte de Stª Cruz, mercados, artesãos e taberneiros, oriundos de várias regiões de Portugal e de Espanha, apresentam produtos e as iguarias, hábitos e ofícios da época. Para complementar este cenário medieval, não podia faltar o acampamento, os jogos tradicionais, os passeios a cavalo, entre outras.





O CROCHET SAI À RUA

De dois em dois anos (ano par), Vila Nova de Cerveira assume-se como a capital da arte secular do crochet entre os meses de julho e setembro, com atrativos que só visitando é que se consegue apreciar a verdadeira beleza e dimensão dos trabalhos. Há sempre novidades para surpreender miúdos e graúdos através de um roteiro pelo centro histórico.

BIA - BIENAL DE ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

BIA é um espaço de intercâmbio, bienal (ano ímpar), singular que cruza tradição e modernidade, promovendo a mostra e venda de produtos artesanais diversos, os trabalhos ao vivo, os espetáculos de música tradicional, os encontros de formação e sem esquecer a gastronomia local.

A BIA - Artes e Ofícios Tradicionais é composta por duas vertentes complementares: a promoção cultural e a valorização do artesanato privilegiando-se a presença de artesãos que produzam peças genuínas, com preferência, no processo de seleção, para os detentores de Carta de Artesão; e uma área alimentar sugestiva protagonizada pelas associações do concelho, com o objetivo de dar a conhecer ao público, residente e visitante, os sabores e hábitos alimentares característicos da região alto-minhota.

AVENTURA NA TERRA DA AMIZADE

Festival infantil anual que promove o convívio transfronteiriço através de brincadeiras do imaginário dos mais pequenos, num ambiente natural e amigo do ambiente, com insufláveis, trampolins, pinturas faciais, dança, magia e espetáculos de teatro.

NA TAL CERVEIRA

O Na'tal Cerveira consiste num vasto leque de iniciativas que decorrem na época natalícia, desde iluminação e decoração das ruas, às exposições, concertos, espetáculos de rua e recriações natalícias.

O 'Presépio Vivo' recria a época do nascimento de Cristo retratando os ofícios e personagens da época, onde não podem faltar a Sagrada Família e os Reis Magos. Os dois dias são marcados por uma forte componente de animação teatral e musical a que se associa um mercado de natal.



Feiras, mercados e tradições

FEIRA SEMANAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

41°56'46.56"N, 41°56'29.35"N, 8°44'40.64"W

A Feira Semanal de Vila Nova de Cerveira, uma das maiores da Região Norte, atrai centenas de pessoas todos os Sábados, sobretudo das grandes cidades do Norte de Portugal e da Galiza.

Cerca de 250 feirantes expõem uma diversidade de produtos, com destaque para dos têxteis, artesanato, decorações e adornos; setor de calçado e pronto-a-vestir, ferramentas e cobs, frutas, legumes e flores, entre outros. Ainda aos sábados é possível visitar o espaço dedicado ao artesanato na praça da Galiza, bem como a Casa do Artesão, localizada junto ao Baluarte de Santa Cruz, que foi outrora o antigo mercado da vila, obra do princípio do século XX. De construção retangular, sustentada por colunas de ferro, decorada com um rendilhado desse mesmo material ao nível da cornija e protegida por um gradeamento no seu interior, este equipamento é um bom exemplo da Arquitetura do Ferro.

Já no século XXI, no ano de 2005, e enquadrado num plano estratégico de requalificação dos espaços públicos da autarquia, a Casa do Artesão possui um papel iminentemente turístico, destinado à promoção da qualidade do artesanato e dos respetivos artesãos.

MERCADO DE TOMIÑO

N 41° 59' 27.686" O 8° 44' 36.664"

O Mercado de Tomiño, reformado em 2014, é o primeiro mercado galego en conseguir a distinción de "mercado excelente" outorgada pola Xunta de Galicia. En Xuño de 2019 foi seleccionado na 10ª Conferencia Internacional de Mercados Públicos celebrada en Londres. Ofrece na planta baixa unha variada oferta de produtos de temporada (peixe, marisco, carne, froita, verduras,...) e no primeiro andar un espazo dedicado á gastronomía e a realización de actividades culturais. Sitúase na Praza do Seixo, lugar de encontro e convivencia do núcleo urbano de Tomiño.

2

BIOMERCADO

Encontro para persoas interesadas na saúde e na boa alimentación, celébrase en Tomiño (Praza do Seixo) en Setembro.

FEIRA DE ARTES E VELHARIAS

A Feira de Artes e Velharias de Vila Nova de Cerveira realiza-se na Praça da Galiza, aos segundos Domingos de cada mês. Ponto de referência no mapa nacional de Feiras de Velharias e Antiguidades.

CABALGATA DE REIS

Festa relixiosa na que, ademais do Belén Vivente, celébrase un sorteo de agasallos. Na tarde do 5 de xaneiro a cabalgata vai desde o Campo do Alivio ata a Praza do Seixo en Tomiño onde se celebra a recepción dos “Reis Magos”.

SEMANA SANTA / PÁSCOA

Semana com programación de diversos eventos de ámbito religiosa e pagão, que inclui a procissão do Senhor dos Passos com o canto de Verónica, a Queima de Judas, ambos em Vila Nova de Cerveira, e na segunda-feira com o Lanço da Cruz, uma romaria transfronteiriça peculiar na Parroquia de Sobrada (Tomiño) que combina o espírito de irmandade entre povos minhotos com uma homenagem aos pescadores.

A Queima de Judas, uma das tradições mais profundas de sátira e crítica popular e de pendor judaico cristão que acontece no sábado de Aleluia é um espetáculo de teatro comunitário, na qual se recupera o ritual pagão da morte do ano velho e da chegada da Primavera, numa representação onde se condena Judas, o traidor e se festeja a ressurreição de Jesus Cristo.

FESTAS CONCELHIAS EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

As Festas Concelhias de Vila Nova de Cerveira, honram S. Sebastião, sempre no primeiro fim-de-semana de agosto. A coexistência de profano e religioso sucede-se ao longo da programação elaborada pelas Comissões de Festas, com espetáculos musicais para todos os gostos, a celebração da tradição, com destaque para o Cortejo das Freguesias e arruadas de bombos, vários espetáculos de fogo-de-artifício, além da vertente religiosa.

FESTAS DA NOSA SEÑORA DO ALÍVIO

Son as festas patronais de Tomiño e as máis importantes da localidade. Celébranse en setembro cunha programación complementaria de exposicións, concertos e outros actos cívicos e culturais.

ENTROIDO

Venres de Foliada: desfile e festa de Entroido ao que asisten numerosas comparsas e carrozas de Tomiño e comarca, nunha das festas máis populares e concorridas de todo o ano. Pola súa banda, o singular Entroido de Goián acolle tres citas obrigadas: Carrilanas (Domingo), Desfile de carrozas (Martes) e Queima da Taiña (Mércores).

DESFOLHADA TRADICIONAL

Porque a tradición aínda é o que era, o centro histórico de Vila Nova de Cerveira é palco, em setembro, de um serão de convívio à moda antiga.

A Desfolhada Tradicional Minhota é já uma referência no seio das manifestações etnográficas da região representando uma viagem a um passado não muito remoto, com as gentes da terra a recriar uma eira comunitária, num esforço de preservação de usos e costumes do concelho.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓXICO

O neolítico e os petroglifos do Monte Tetón

A domesticación de animais e plantas chegou a Galicia hai uns 6500 anos e, pouco despois, a primeira arquitectura monumental, que deixou pegada na paisaxe: as mámoas. En Tomiño destaca o conxunto de mámoas emprazado nas chas de Vila-chán do Monte, aínda sen escavar.

MONTE TETÓN

O monte Tetón, situado na parroquia tomiñesa de Tebra, ten un dos conxuntos de arte rupestre máis importantes do sur de Europa, no que se atopan preto de 200 gravados en rochas da época do Calcolítico - Idade de Bronce (2500 - 900 a. C). É arredor destes xacementos onde nace o Ecoparque Arqueolóxico Monte Tetón, un espazo cultural e lúdico creado polo Concello de Tomiño en colaboración coa Comunidade de Montes de Sta. M.^a Tebra que procura a posta en valor do patrimonio natural e arqueolóxico da zona. Un enclave único no que as persoas visitantes poden gozar de retallos de historia a través de espléndidos petroglifos e facelo nunha contorna paisaxística inigualable. Aínda que a maior concentración en Galicia destes gravados prehistóricos atópase ao longo do curso do río Lérez e nas marxes das Rías Baixas, o Monte Tetón acolle nas súas ladeiras un dos conxuntos de petroglifos máis significativos e importantes do suroeste da comunidade, os de As Portaxes e Real Seco. Formado por 18 círculos e cun diámetro de case 250 cm, o petroglifo das Portaxes é considerado como a segunda combinación circular máis grande de Europa. Este afloramento granítico é o que presenta unha maior cantidade de gravados, de entre os que destacan as combinacións circulares, grupos de cazoletas, formas cuadrangulares, escenas de monta ou figuras humanas. Ao seu carón atópase o petroglifo de Real Seco, posiblemente o labirinto circular máis grande do continente europeo coa súa impresionante formación de aneis concéntricos de 350 cm de diámetro máximo, aínda que moi gastado polo paso do tempo e pouco visible.

Povoado Fortificado de Cossourado

41°54'56.35"N, 8°38'16.16"W

O Povoado da "Cidade do Cossourado" está situado na fronteira entre os concelhos de Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira. É um povoado de altura da Idade do Ferro, inserido no contexto da denominada "cultura castreja", este castro ergue-se de forma bastante destacada, com um forte domínio sobre a paisagem envolvente.

Estamos, por conseguinte, em presença de um povoado com uma área ocupacional de aproximadamente dez hectares, dotado de um sistema defensivo constituído por três linhas de muralha construídas em material pétreo da região.

Aro Arqueológico de Lovelhe

41°57'7.51"N, 8°44'37.71"W

O Aro Arqueológico do Forte de Lovelhe localiza-se na União de Freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe, mais precisamente no Lugar da Breia. Trata-se de um vasto conjunto patrimonial composto por vestígios arqueológicos do Séc. I A.C. a VII. D.C., a que acresce o Forte de Lovelhe e a Quinta do Forte. A totalidade dos terrenos integrantes da quinta possuem vestígios arqueológicos, sendo que grande parte das ruínas já escavadas aí se localizam. Há já 30 anos que se desenvolvem atividades de investigação científica no local, daí resultando as ruínas visíveis.

PATRIMONIO ARQUITECTÓNICO



Arquitectura militar / Sistema Goián - Vila Nova de Cerveira

<http://fortalezas.valedominho.pt>

O sistema Goian - Vila Nova de Cerveira - Estás inclui as fortalezas de São Lourenço, Nossa Senhora da Conceição, As Chagas e Medos, bem como as Torre dos Ratores e Tebra no lado galego; e as fortificações de Vila Nova de Cerveira, Lovelhe e da Atalaia do Espírito Santo no lado português. O seu objetivo principal era a defesa de uma ponte de barcas existente no século XVII. Mas também importante para a compreensão deste sistema foi uma penetração militar portuguesa no território espanhol, do qual alguns elementos, inicialmente projetados como temporários, derivaram em fortificações permanentes.

FORTALEZA DE VILA NOVA DE CERVEIRA - CASTELO DE CERVEIRA

41°56'25.40"N, 8°44'38.82"W

A fortificação de Vila Nova de Cerveira, mais propriamente o seu núcleo medieval, encontra-se situada no ponto mais alto de um pequeno outeiro que se destaca na paisagem circundante, o que permite o domínio visual de um amplo trecho do rio Minho. O castelo de Vila Nova de Cerveira foi mandado construir por D. Dinis, a par da atribuição da Carta de Foral no ano de 1321. Desde as suas origens prefigura-se como uma cerca ovalada na transição do românico e do gótico, pois albergava no interior um conjunto de edifícios, na sua maioria relacionados com a administração do Concelho. Assim, encontramos desde logo a Casa da Câmara e o Pelourinho, bem como a cadeia, a casa do alcaide e os aquartelamentos militares.

FORTE DE LOVELHE

41°57'7.88"N, 8°44'32.28"W

Este forte seiscentista foi construído pela altura das Guerras da Restauração para reforçar o sistema de defesa raiano de Vila Nova de Cerveira. O Forte de Lovelhe foi mandado edificar pelo general D. Francisco de Azevedo em 1642, fazendo parte do conjunto de defesas constituído pela Praça-Forte da vila e a Atalaia do Espírito Santo.

ATALAIA

41°56'45.09"N, 8°44'12.95"W

O “Fortim da Atalaia do Espírito Santo” constitui-se num pequeno reduto num coto-velo do monte da Senhora da Encarnação, na serra da Gávea, de onde se avista toda a vasta área do rio Minho, desde terras de Valença a território de Caminha. Cooperava com o Castelo de Vila Nova de Cerveira e o Forte de São Francisco de Lovelhe, com os quais constituía um triângulo defensivo.

A Atalaia foi classificada como Monumento de Interesse Público pela portaria n.º 493/2017, DR, 2.ª série, n.º 248, de 28-12-2017.

FORTALEZA DE S. LOURENÇO DE GOIÂN

N 41° 56' 26.441"O 8° 45' 11.35"

Tras a firma do Tratado de Paz em 1668, começa um período de devolução das praças tomadas e um reforço das fortificações. Ambas as partes decidem manter algumas delas, fazendo modificações ou completando a defesa com novas edificações, como por exemplo será o caso de San Lourenço de Goián. Este forte foi construído pelos espanhóis para substituir o complexo defensivo português que defendia a zona de Goián e co obxectivo de reforzar a zona de cara a un posible novo conflito con Portugal. É o mellor conservado de todo o conxunto de fortalezas. Encontrámonos cunha zona de grande interesse patrimonial, tanto pola entidade dos bens como polo que no seu momento supuxo o fenómeno de fortificación fronteiriza, con edificacións erguidas a ambos os dous lados do río Miño. Todas teñen a declaración de Ben de Interesse Cultural, máximo nivel de protección na lexislación do patrimonio cultural de Galicia.

Arquitetura religiosa

IGREJA MATRIZ

41°56'24.04"N, 8°44'37.77"W

Dedicada a S. Cipriano tem origens difíceis de marcar no tempo, mas é certamente mediévia. O edifício apesar da reconstrução no séc XIX, que lhe conferiu também características barrocas e neoclássicas, mantém alguns dos traços quinhentistas nomeadamente, a capela-mor, com os seus contrafortes exteriores e a configuração da sua planta longitudinal de três naves.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

41°56'26.31"N, 8°44'40.44"W

Igreja com belos altares em talha de estilo neoclássico em que no altar mor tem figuração da visitação. Destaca-se a figura seiscentista de Ecce Homo e três tábuas do antigo retábulo quinhentista representando o encontro de Santa Ana e São Joaquim e o cofre das sete chaves provavelmente setecentista.

IGREJA DE REBORDA

41°57'29.26"N, 8°43'31.97"W

Esta igreja remonta à época medieval, mas foi sucessivamente transformada eliminando quase todos os elementos desta época. Dele resta alguns paramentos siglados com O e L e os contrafortes da capela-mor. Do templo do séc. XVI resta o belo portal da entrada com o seu granito lavrado, incorporando flores estilizadas e mais alguns vãos, entretanto entaipados. Em 1750 o edifício foi quase totalmente reconstruído conferindo-lhe uma traça barroca que ainda hoje se mantém.

CAPELA DE SANTA LUZIA

41°57'59.66"N, 8°41'24.28"W

Esta capela foi fundada em 1098 de acordo com inscrição no frontispício, incluída provavelmente no mosteiro de Valboa, hoje totalmente desaparecido. Particular interesse, têm os frescos góticos existentes no seu interior, assim como os dois túmulos inseridos em arcos sólios, o do lado do Evangelho possui escudo dos Pereiras e espada na tampa e o do lado da Epístola, pertencente a Rodrigo Álvares Pereira, irmão de D. Nuno Álvares Pereira, a quem D. João I, por escritura de 9 de Março de 1424 (ANTT - Chancelaria de D. João I, Liv. 1.º: 154v) doou Vila Nova de Cerveira e seu termo com todos os seus direitos".

Sob a porta de entrada o escudo ostenta as armas dos Porto Carreiro. No adro da capela está depositado um sarcófago escavado na rocha.

IGREJA DE SAN CAMPIO DE LONXE

N 41° 57' 49.954"O 8° 46' 19.106"

A igreja de “San Campio de Lonxe”, sita na parroquia tomiñesa de Figueiró, protagoniza unha importante e tradicional romaría. Cunha notable influência arquitectónica portuguesa, foi erguida no ano 1804 sobre unha antiga capela em honor a santo Antón de Padua, para dar cabida aos numerosos persoas que acudían todos os anos en romaría venerar o santo.



IGREXA DE SANTA MARÍA

N 41° 59' 12.368" O 8° 45' 1.281"

A igrexa de Santa María de Tomiño, de estilo románico, formou parte, na súa orixe, dun mosteiro beneditino feminino do século XII. No transcurso do século XIV desaparecerá o mosteiro e quedará unicamente a súa igrexa dedicada á parroquia. Posteriormente, no ano 1809 levarase a cabo unha profunda reforma que a dotará do aspecto que ten actualmente, engadindo a torre e a sancristía.

IGREXAS DE SANTA MARÍA E SAN SALVADOR

N 42° 2' 31.355" O 8° 44' 9.704"

En Tebra (Tomiño), a igrexa de Santa María ten a súa orixe no século XII e pertenceu á Encomenda da Orde de Malta. A de San Salvador tan só conserva como románico os muros da nave e a súa ábsida rectangular. N 42° 1' 58.984" O 8° 43' 41.332"

IGREXA DE SAN VICENTE DE BARRANTES

N 42° 0' 55.08" O 8° 45' 46.821"

A igrexa de San Vicente de Barrantes pertenceu a un antigo mosteiro beneditino que, segundo unha inscrición atopada no seu muro norte, sería erguida arredor do 1139. O mosteiro desapareceu no século XV e da época románica conserva a ábsida e gran parte dos muros laterais.

Arquitectura civil

ARQUITECTURA INDIANA

Galicia é protagonista dun capítulo de honor na historia da emigración transoceánica, especialmente a partir da segunda metade do século XIX. Milleiros de galegos e galegas emigraron na procura dunha vida mellor ante as escasas expectativas de futuro que tiñan na terra de orixe. Así, a pegada desta emigración no territorio galego farase moi notable a través das diversas obras públicas que promoveron, como é o caso de numerosas escolas, ou mesmo a nivel particular, das casas construídas por moitos dos que volvían á súa patria tras facer fortuna en América. Tomiño non foi unha excepción a este fenómeno e a elevada taxa de emigración da súa poboación ao longo dos séculos XIX e XX deixounos abondosas mostras dun tipo de arquitectura de alto valor patrimonial, polo peculiar da súa construción, por unha banda, e pola bagaxe sentimental, por outra banda. A pequena vila de Goián, cunha tradición de emigrantes que se remonta ao século XVIII, especialmente ao Brasil e Nova York, conserva algunhas casas indianas de grande eclecticismo arquitectónico e moitas outras cun estilo que mestura as influencias indianas e as portuguesas. Estas edificacións transcenderán o seu valor puramente arquitectónico para converterse na auténtica memoria histórica da emigración.



As Casas Indianas: a aparición destas edificacións no decaído panorama arquitectónico galego de finais do século XIX suporá un capítulo completamente innovador. A través delas introducirase en Galicia a arquitectura modernista, unha nova visión da casa que nada terá que ver coa edificación típica galega. Haberá dous tipos fundamentais de vivenda: a vivenda urbana, integrada nunha zona de vila e construída ao carón doutras vivendas, e as chamadas quintas ou chalés, vivendas de tipo exento que seguen o modelo de palacete de estilo ecléctico. No caso do Baixo Miño, destacan moi especialmente os procedentes do Brasil. Estas son casas onde a cor ten unha maior presenza e as galerías serán as grandes protagonistas da súa ornamentación. Unha característica común a todas as casas indianas do Baixo Miño é o predominio da pedra de granito na súa construción.

As Escolas Indianas: A particularidade galega con respecto a emigrantes doutras nacionalidades foron os estreitos vínculos que sempre mantiveron co seu lugar de orixe, promovendo diversas asociacións con fins mutuais, recreativos, políticos ou culturais. Así, este fenómeno asociacionista alcanzará o seu momento de maior esplendor nas tres primeiras décadas do século XX. Un dos labores máis salientables levados a cabo por estas sociedades de emigrantes foi a de fomentar e propagar o ensino no seu lugar de orixe. Estas escolas, promovidas polos emigrantes, son unha mostra da solidariedade e compromiso desta xente coa terra que os viu nacer. Serán na súa maioría escolas gratuítas, laicas e con programas de estudos modernos, inspirados nos modelos das repúblicas americanas. O municipio tomiñés é un dos concellos galegos cunha maior concentración destas escolas, favorecida polo elevado número de emigrantes e pola proliferação, xa dende finais do século XIX, de numerosas sociedades agrarias, moitas das cales derivarán en Sociedades de instrución. Como exemplos destacan a Escola "Aurora del Porvenir", a Escola Fundación Peirópolis, a Escola hispano-americana goianesa ou a Escola Unión del Porvenir.

OUTRA ARQUITECTURA SINGULAR

O Pazo Casa Forte Dos Correia (Goián), situado na beira do río Miño, é un fermoso exemplo da arquitectura dos pazos do barroco galego. A súa historia queda indisolublemente unida á guerra de Restauración Portuguesa e á súa función defensiva dun punto estratéxico da fronteira galaico-portuguesa. Pertenceu á liñaxe da familia Correa, que, dende o século XIV estará unida á historia da vila de Goián, e alí exercerán as súas prerrogativas ata principios do século XIX, momento en que será abolido o réxime señorial. Esta casa-pazo tamén chamada da Torre, pola torre defensiva que albergaba o conxunto, será levantada no século XVII e posteriormente reconstruída no século XVIII, tras sufrir un devastador incendio por mor da invasión portuguesa.

SOLAR DOS CASTROS

É neste edifício que está atualmente instalada a Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira.

O Solar dos Castros foi originalmente construído nas primeiras décadas do século XVII. Em 1640, durante as Guerras da Restauração travadas entre Portugal e Espanha, foi incendiado e saqueado, tendo-se inclusive perdido parte do arquivo.

O Solar dos Castros adquiriu o seu aspeto atual no século XVIII, depois das obras de reconstrução. Na fachada principal, ao centro, podemos ver o símbolo heráldico, já de feição barroca, dos Castros, uma família nobre da Vila de Cerveira.

Solar urbano com dois pisos em estilo neoclássico, possui um jardim de tipo francês no lado sul. No jardim foram colocadas tampas de sepulturas de várias épocas encontradas em adros de igrejas de todo o concelho, entre outras relíquias difíceis de datar, como um marco miliário da época romana transformado em pisão de largar.

Arquitectura popular

CRUCEIROS

O cruceiro é um dos monumentos máis fortemente enraizado na cultura do território, intimamente vinculado à paisaxe rural galega. Xorde nos máis inesperados recunchos para constituírse en obxecto de respecto e devoción populares. Adoitan atoparse en encrucilladas, beiras de camiños, adros, igrexas, etc., lugares en que ás veces xa existían cultos pagáns á natureza. A súa orixe podería ter lugar arredor da segunda metade do século XIV, pero o maior desenvolvemento terá lugar ao longo do século XVII, aínda que non foron realmente valorados e estudados ata ben entrado o século XX. Os cruceiros serán erguidos maioritariamente por particulares, que buscaban así expiar as súas culpas ou as dalgún defunto. A súa iconografía irase facendo máis complexa co tempo e a tipoloxía será moi variada segundo os recursos económicos da persoa que encargara a súa construción. O Baixo Miño ten unha interesante e variada mostra destes monumentos. Tomiño, en particular, posúe o de maior antigüidade localizado ata o momento: o cruceiro da Barca, situado en Goián, á beira do río, data do ano 1557. Tamén destaca o situado no Camiño Novo, nunha pequena encrucillada pola que pasa o Camiño portugués de Santiago, cunha inscrición datada en 1691 e historiada decoración.

MOÍNHOS DA GÁVEA

41°56'54.37"N, 8°42'58.54"W

O Núcleo Interpretativo dos Moíños da Gávea reparte-se por 5 moíños recuperados, onde são tratados temas relacionados com a molinologia, que vão desde o ciclo dos cereais, com particular atenção ao milho, até ao dia a dia do moleiro, passando pela história da molinologia, os diferentes sistemas de moagem e terminando nos moíños de rodízio.

MUÍÑOS E PONTES

Os muíños tradicionais, situados nas ribeiras dos cursos dos ríos, foron un elemento fundamental na alimentación da poboación ata épocas relativamente recentes, xa que con eles se transformaba o cereal en fariña. Isto explicaría a súa abundancia por todo o Baixo Miño. Tomiño ten numerosas mostras ao longo de toda a súa rede hidrográfica, cunha especial concentración no curso do río Cereixo. Tamén a veciñanza asumiu dende sempre as obras de pequenas pontes en vías ou camiños secundarios, orixinando unhas singulares construcións feitas cos coñecementos da sabedoría popular.

7 NICHOS

Os passos da Vía Sacra consisten en sete capelas em formas de nicho que representa a Saga da Paixão de Cristo. Embora existam ligeiras diferenças entre todos eles, terão sido construídos no séc. XVIII, em estilo barroco, pela Santa e Real Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira.

PETOS DE ÁNIMAS

Os petos de ánimas lémbrennos a importancia na cultura popular do culto aos defuntos. Estas pequenas construcións, que atopamos en lugares de moito tránsito, teñen a función de recoller esmolos para axudar as ánimas a saír do Purgatorio e acadar o Ceo. Polo xeral son sinxelas construcións de pedra nas que se representa a escena do Purgatorio, figuras entre lume que son axudadas a saír pola Virxe ou polos santos. Un dos trazos máis característicos destes pequenos monumentos no Baixo Miño é a súa variedade tipolóxica. En Tomiño destaca sobre os demais o de Vilar de Matos, en Forcadela, pola súa monumentalidade e calidade artística. É tamén moi curioso o monumento da Peregrina en Estás, erguido polo artista portugués Manuel Barros en 1905, e construído coa doazón popular e coa axuda do colectivo emigrante. A escultura incorpora na súa parte baixa un esmoleiro.



PATRIMONIO INMATERIAL

Treboadas

As “treboadas” son as manifestacións culturais, musicais e etnográficas máis características de Tomiño. Trátase dunha agrupación instrumental caracterizada por un instrumento: o bombo de mallada. Antigamente estaban compostas por un gaiteiro acompañado dun tambor e dous destes bombos, pero co decorrer do século XX, o número de bombos incrementouse notablemente; o tambor foi substituído pola caixa e, nalgúns casos, dous gaiteiros forman parte tamén da treboada. (Ver directorio anexo).

Bombos, ranchos e grupos folclóricos (danza, gaitas e pandeiretas)

(Ver directorio anexo)

EXPERIÊNCIAS

Rotas e percursos

ROTEIRO DAS ARTES

Cerveira é uma impressionante galeria de arte ao ar livre. Aqui respira-se arte e cultura em cada virar de esquina que, orgulhosamente, atrai artistas nacionais e internacionais para trabalhar e viver. Em 1978, assistia-se a uma revolução cultural, em que a utopia da descentralização cultural foi quebrada e, hoje, atestamos essa realidade, com a Bienal Internacional de Arte de Cerveira a gerar uma marca incontestável, ‘Cerveira, Vila das Artes’, com impacto além-fronteiras.

É sob o conceito de perfeito diálogo arte/natureza e, em particular, com o rio Minho, que Vila Nova de Cerveira tem espaços simbólicos e cativantes e, acima de tudo, a abertura e audácia para inovar e potenciar novas expressões adaptadas à realidade, preservando valores e tradições. O projeto cultural nunca está acabado e na ‘Vila das Artes’ muito menos.



ROTA DO CERVO

O projeto propõe nove percursos circulares das freguesias do interior do concelho que, interligados física e tecnologicamente, constituem a ‘Grande Rota do Cervo’ com cerca de 50kms, promovendo a valorização cultural e patrimonial dos espaços rurais, através da potenciação do turismo de natureza.

Uma app permite ao utilizador recolher informação sobre os traçados, percorrê-los de forma orientada, partilhar nas redes sociais, ter acesso a informação histórica sobre os vários pontos de interesse e contactos úteis.

Para mais informação descarregue a app “Rota do Cervo” na appstore google e ios.

GRANDE ROTA DA RIBEIRA MINHO

A travessia da Ribeira Minho é um percurso pedestre da Grande Rota com derivação em ambos os sentidos de acordo com os normativos FERP/ERA.

A Grande Rota da Travessia da Ribeira Minho apresenta um traçado de 95,7Km, atravessando os concelhos de Melgaço, Monção, Valença e Vila Nova de Cerveira. Possui ainda um tramo de 13,8 Km - a Derivação Coura Minho, que saindo de Valença, em plena Ecopista, liga à Grande Rota da Travessia do Alto Coura, em Paredes de Coura.

ECOPISTA DO RIO MINHO

A Ecopista Caminho do Rio, desenvolve-se na margem esquerda do Rio Minho, num local de grande beleza cénica, permitindo apreciar o Estuário do Rio Minho em toda a sua plenitude, quer pelo contacto visual sobre o leito do rio, galerias ripícolas, ilhas, etc.

A Ecopista Caminho do Rio integra-se uma zona húmida de tipo marítimo-terrestre de grande valor ecológico ao nível florístico e faunístico, reconhecido a nível europeu pela sua inclusão na Zona de Proteção Especial dos rios Minho e Coura (PTZPE0001) e Sítio de Importância Comunitária dos Rios Minho e Coura (PTCON0019). As condições naturais subjacentes a este percurso permitem a presença de várias espécies de aves como o pato-real, a garça, o corvo-marinho e o guarda-rios, de mamíferos como a lontra e a marta, de anfíbios como a rã-verde, o tritão e a salamandra e de peixes como a boga, o escalpo e a truta. A Ecopista - Caminho do Rio é uma vivência de contrastes da paisagem que nos mostra uma realidade diversa e nos conduz pela memória dos tempos à relação do Homem com o rio Minho, proporcionando a plena usufruição de uma ‘via verde’ que atravessa Vila Nova de Cerveira, numa extensão de 13,5 Km, e liga este território aos concelhos de Valença e Caminha.

SENDA DO MIÑO

Tomiño e O Rosal están xa conectados por unha senda que une a praia de Goián (Tomiño) coa de Eiras (O Rosal). Con este proxecto, o Concello de Tomiño deu continuidade á apertura do municipio ao río Miño, cuxo primeiro paso foi a “Recuperación ambiental do entorno da Fortaleza de San Lourenzo e da Praia de Goián”.

A ROTA DO MONTE TETÓN

N 42° 3' 18.547" O 8° 43' 36.055"

O itinerario, cunha distancia total de 2,1 km e unha pendente media do 9%, comeza nun miradoiro situado na parte baixa do monte, pasa polos dous petróglifos principais da zona e remata noutro miradoiro, situado no alto do monte. A rota complétase cunha área de lecer, con mesas e bancos para facer unha parada no camiño.

Para chegar dende Tomiño, tomamos a estrada PO-351, que conduce a Gondomar. Ao chegar ao alto de Couso, tomaremos un desvío á man dereita seguindo as indicacións dos carteis. A estrada que conduce ao Ecoparque remata nun aparcadoiro onde se atopa a caseta forestal e a partir do cal comezará a nosa ruta a pé.

ROTA DA PEDRA FURADA

Trátase dunha ruta de 1,5 km de interese paisaxístico e natural. Unhas formacións rochosas de gran singularidade xeolóxica, situadas na parroquia de Figueiró, son o principal polo de atracción desta ruta, xunto coas vistas panorámicas que se acadan dende o punto máis elevado. A cota máxima de altitude é de 204 m e ofrécenos, por unha banda, unhas impresionantes formacións rochosas furadas pola acción da erosión e, por outra banda, un miradoiro de ampla panorámica.

Para chegar dende a estrada PO-552 collemos o desvío cara a Figueiró e nas inmediacións da praza principal, onde se atopa o santuario de San Campio, comezan as indicacións da senda peonil, que parte dunha estrada asfaltada que percorre o lugar chamado Muíños. Continuamos ata o remate da estrada asfaltada, onde se atopa unha área de lecer, e alí comeza o percorrido da senda natural.

ROTA DA AULA ABERTA DA NATUREZA DO RÍO FURNIA

Esta aula aberta da natureza, posta en marcha en 2010, está pensada especialmente como zona de lecer e autoaprendizaxe mediante paneis que informan da biodiversidade e características da flora desta zona húmida medioambientalmente protexida, na que se pode atopar un bosque de amieiros, máis de 20 especies distintas de árbores e arbustos e 60 especies de pequenas plantas e fentos.

Dende a estrada PO-552 collemos o desvío xunto o cemiterio de Amorín pasando o cartel indicador (Aula Aberta da Natureza Río Furnia) e seguimos polo camiño de terra, deixando a dereita o campo de fútbol, ata a beira do río. Veremos sobre a esquerda, os primeiros paneis explicativos da ruta. Aquí comeza o percorrido da senda natural.

Trátase dunha ruta de 1,6 km de interese paisaxístico e natural, cunha duración estimada dunha hora. En época de chuva recoméndase levar alzado axeitado.

Parque da Amizade

41°56'19.41"N, 8°44'51.55"W (CASTELINHO)

41°56'25.01"N, 8°45'8.64"W (Espazo Fortaleza)

Do plan de acción resultante da participación pública na elaboración da Axenda Estratéxica de Cooperación Transfronteiriza Cerveira-Tomiño xorde como proxecto de referencia o Parque da Amizade Cerveira-Tomiño. Este proxecto non é máis que a unión de dous espazos urbanos próximos que comparten o mesmo espazo natural e son vividos da mesma forma pola poboación.

Parque de Lazer do Castelinho: Lugar perfecto para as crianças se divertirem e a familia vivir uma experiência de contemplação da natureza, o Parque de Lazer do Castelinho afirma-se como uma excelente sugestão.

Trata-se de um espaço que engloba diversas propostas desportivas e recreativas com uma componente pedagógica ligada à natureza e aos recursos hídricos, onde a arte também ocupa lugar de destaque. A sua localização privilegiada, mesmo às portas do centro histórico e das margens do rio Minho, permite um encontro ímpar com a beleza natural, proporcionando um inesquecível e aprazível relaxamento.

A vivência de contrastes da paisagem revela uma realidade diversa e conduz ainda o visitante pela memória dos tempos à relação do Homem com o rio Minho. Na proximidade, é possível contactar com uma das atividades ancestrais no rio Minho - a pesca, observando-se um conjunto de embarcações, algumas tradicionais, que são o último retrato de uma prática que até meados do século XX se desenvolvia ao longo deste percurso marginal.

Espazo Fortaleza: durante anos, a maleza ocultou un dos enclaves fortificados mellor conservados da fronteira húmida. A Asociación Eliseo Alonso de Goián e a veciñanza da parroquia, abriron á luz a Fortaleza de San Lourenzo. O Concello de Tomiño, avanzando na posta en valor deste Ben de Interese Cutral, recuperou para uso público parte da contorna. No verán de 2012 abriuse o “Espazo Fortaleza” ao público. Un espazo diferente, deseñado polo arquitecto Pablo Gallego Picard, e que foi distinguido con importantes premios de arquitectura, urbanismo e paisaxe. Sen dúbida, un lugar para redescubrir cada primavera e cada verán: a praia fluvial na que se pode pasar un bo día de verán; as terrazas dende onde contemplar as augas do río Miño: o antigo forte no alto coas súas impresionantes murallas... O equipamento conta tamén cun “embarcadoiro-pantalán” adaptado, único no río Miño, que permite a navegación accesible para persoas con mobilidade reducida, e un parque infantil, bar e punto de información, o Punto Fortaleza, onde é posible concertar visitas guiadas, en canoa, bicicleta ou a pé.

O Parque da Amizade é a oportunidade de dar corpo a un espazo verdadeiramente europeo, sen fronteiras físicas ou psicolóxicas e de respecto pola diferenza, pola liberdade e polo ambiente, onde se establecen relacións humanas de socialización, lecer, deporte, coñecemento da memoria ambiental e cultural do río, sempre nun ambiente de equilibrio entre as persoas e a natureza.

Viveirismo

Tomiño e Vila Nova de Cerveira forman parte dunha das zonas máis fértils de Galicia (o Baixo Miño) e do Norte de Portugal. Ambas comparten a paisaxe miñota e en Goián celébrase anualmente pola primavera unha Mostra de Cultivos organizada por acuBam (Asociación de Cultivos Baixo Miño), con encontros profesionais, stands das empresas do sector, exposicións, actividades formativas e lúdicas para todos os públicos.

Os viveiros abundan neste territorio transfronteirizo onde son unha industria de larga traxectoria tanto pola fertilidade da terra como polo seu clima privilexiado, que mantén o ambiente con altas temperaturas medias durante todo o ano. O anterior vese favorecido pola actitude emprendedora da xente que traballa nos cultivos do territorio, basicamente as plantas ornamentais, as árbores para repoboación e a semente de flor.

Hai medio cento de empresas a banda e banda do Miño, con importantes cifras de facturación e exportación. Estas empresas son emprego e riqueza nunha comarca na que tamén destaca o cooperativismo agrícola, que ten como consecuencia a proliferación de invernadoiros na paisaxe.

Gastronomia e vinhos

A gastronomia tem sabor a rio. É reveladora dos usos e costumes e, sobretudo, da forte relación que a população ribeirinha tem com o rio.

O sável é um dos pratos mais característicos, seja em debulho, escabeche, frito ou cozido, traz ao centro de Vila Nova de Cerveira os cerveirenses e forasteiros à procura deste afamado petisco, que, pela sua abundância, qualidade e facilidade de conservação, faz parte da ementa da população ribeirinha desde os seus primórdios.

Durante os meses de inverno, a lampreia do rio Minho é destaque à mesa de muitas famílias e restaurantes, com receitas mais tradicionais e/ou modernas.

O biscoito de milho é um doce genuíno de Cerveira, criado pelas pessoas da terra inspiradas no ciclo do milho, cuja cultura era comum na agricultura local.

Vila Nova de Cerveira promove, ao longo do ano, um conjunto de eventos gastronómicos, que decorrem nos restaurantes aderentes:

- Lampreia do Rio Minho um Prato de Excelência, dinamizado em parceria com a Adriminho, entre janeiro a abril.
- Fins de Semana Gastronómicos - Galo de Cabidela, evento realizado em parceria com o Turismo do Porto e Norte e Portugal, no primeiro fim-de-semana de maio.
- Debulho de Sável - Fins de Semana de Maio, excetuando o primeiro.
- Sabores Tradicionais de Cerveira - A Patanisca - Fins-de-semana de junho
- Rabanada uma Doce Tradição, durante o mês de dezembro.

Os produtos da horta adquiren un significado especial polo peso que o labor da agricultura ten na economía do territorio, favorecidos polo excepcional microclima existente, especialmente en Tomiño, ao abrigo da influencia marítima e con elevadas temperaturas estivais, o que eleva a calidade destes produtos.

En relación ao viño, a denominación de orixe galega Rías Baixas fai referencia e delimita xeograficamente a rexión onde se cultiva a mítica uva albariño. Os únicos produtores deste viño son as cinco subzonas que se comprenden dentro desta denominación, cada unha delas cunhas características propias e que, dende 1988, están integrados na **Denominación de Orixes Rías Baixas**. No Baixo Miño prodúcese dúas variedades de viño: o albariño e o rosal.

A cultura do viño nesta comarca vén de tempos moi antigos e, aínda que hai referencias da época romana, parece que foron os monxes do mosteiro de Oia quen estenderon o cultivo da vide por estas terras.

Esta é a zona máis cálida das da Denominación de Orixes Rías Baixas e nela cultívanse as vides en terrazas fluviais. As altas temperaturas da zona propician unha excelente maduración da uva, o que lle confire ao viño un elevado contido en azucres e unha acidez menor que noutras zonas situadas máis ao norte. As maiores extensións destes viñedos atópanse en Tomiño e no Rosal, trazando un fermoso percorrido que forma parte da **Ruta do Viño Rías Baixas**, que combina paisaxe, arte e gastronomía.



Caminho de Santiago

O Caminho Português da Costa, que liga o Porto a outros concellos costeiros, com a alternativa de ligação à Galiza, ultrapassando o rio Minho em A Guarda, Goian (através de Vila Nova de Cerveira) ou mesmo Tui (por Valença do Minho) era, segundo alguns historiadores, um dos eixos mais importantes para alcançar a casa do Apóstolo em Santiago de Compostela. Este caminho da orla marítima a partir do burgo portuense passando por Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença surgirá com a devida importância somente na época moderna, a partir do século XV, sendo utilizado pelas populações costeiras e pelos que desembarcavam nos portos marítimos.

ANEXOS

Boas práticas

As Boas Práticas são uma ferramenta de gestão para minimizar os impactos do ser humano através das suas atividades diárias no ambiente e na sociedade. Assim, as Boas Práticas no turismo englobam a gestão ambiental e cultural, a gestão empresarial, social e a qualidade turística e o desenvolvimento sustentável. Estas são a principal medida de ação para um turismo responsável, de forma a poder prever e corrigir os impactos negativos e a favorecer a valorização e a preservação dos recursos turísticos.

PRINCIPAIS EIXOS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA IMPLEMENTAR BOAS PRÁTICAS
SOCIOCULTURAL
Minimizar o impacto na estrutura social e na cultura da população anfitriã. Cria benefício aos valores sociais do meio em que se insere mediante a recuperação, a manutenção e a conservação dos seus recursos.
MEIO AMBIENTE
Minimizar o impacto no meio ambiente através de ações específicas de conservação. Se o entorno no que se desenvolve a atividade turística é alterado ou destruído, este não pode ser sustentado nem preservado em relação ao futuro.
ECONÓMICO
A atividade deve ser autossustentável através dos benefícios que se obtêm da mesma, isto é, deve ser economicamente rentável, contribuindo para o bem-estar económico da população local.
BENEFÍCIOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS
NOS NEGÓCIOS TURÍSTICOS
- Melhora a organização e a gestão empresarial - Minimiza os custos de operação na produção e prestação de serviços - Melhora o ambiente laboral entre os colaboradores - Aumenta a qualidade dos negócios - Melhora a imagem da empresa - Aumenta a afluência de clientes

NO MEIO AMBIENTE
- Melhora a qualidade do ambiente - Melhora o uso da água, do solo e da energia - Minimiza a poluição provocada pelos excessos - Promove a educação ambiental - Aproveita-se adequadamente o ambiente e a biodiversidade.
NA POPULAÇÃO
- Melhora a qualidade de vida - Aumentam as oportunidades de emprego - Permite a participação social - Protege o património cultural e natural - Incentiva o uso de elementos culturais

Fonte: Centro de Estudos Eurorregionais

Check list (português)

NA GESTÃO E NA QUALIDADE	SIM	NÃO
Estou devidamente registado e autorizado.		
Cumpro com as normas e padrões de qualidade turística.		
Promovo o uso das Boas Práticas no negócio, no ambiente e na comunidade.		
Desenvolvo uma missão, visão e princípios em valores com base na sustentabilidade e no turismo responsável e transmiro-os aos meus clientes e colaboradores.		
Incluo no menu elementos da gastronomia local e promovo o seu consumo.		
Quando realizo itinerários com os turistas promovo o respeito pelos valores locais.		
Incentivo o respeito pelas normas de comportamento em qualquer lugar do território.		
Conto com um mecanismo básico de controlo de receitas e despesas.		
Estabeleço os preços e as tarifas de acordo com uma estratégia.		
Utilizo papel reciclado no meu negócio (cartões de visita, folhetos, etc.), reciclo e reutilizo materiais.		
Contrato guias locais.		
Conto com algum sistema de monitorização e controlo da qualidade interna.		
Tenho um livro de sugestões e livro de visitas.		
Convido os meus clientes a opinar sobre o meu negócio em páginas web especializadas em turismo.		
Participo em programas de formação.		
Tento que a imagem do acordo seja de acordo com a realidade.		

	SIM	NÃO
Como guía turístico, coordeno os itinerários com outros prestadores de servizos.		
Tenho xardíns e áreas verdes no meu negocio e informo sobre a fauna e a flora da zona.		
Posso comunicar-me noutras linguas (galego, portugués, español e inglés).		
Ambiente as instalacións do meu negocio con base na cultura local: artesanais, etc.		
Contribuo para a revalorización do territorio cultural e natural do territorio.		
COM OS MEUS COLABORADORES		
	SIM	NÃO
Planifico con o apoio dos meus colaboradores.		
Contrato colaboradores respectando os regulamentos legais vigentes.		
Elaboro un perfil de equipo de traballo.		
Promovo a mellora continua através da formación.		
Identifico as necesidades dos meus colaboradores.		
COM A COMUNIDADE		
	SIM	NÃO
Conheço, valorizo e protejo os recursos patrimoniais do territorio transfronteiriço.		
Orgulho-me das tradicións existentes e participo nas mesmas.		
Participo nas actividades de protección e conservación do patrimonio natural e cultural.		
Asisto a actividades socioculturais do territorio transfronteiriço e conheço o programa cultural existente.		
Fomento encontros culturais entre turistas e a comunidade.		

Check list (galego)

NA XESTIÓN E NA CALIDADE		
	SI	NON
Estou debidamente rexistrado e autorizado.		
Cumpro coas normas e estándares de calidade turística.		
Promovo o uso das Boas Prácticas no negocio, no ambiente e na poboación.		
Desenvolvo unha misión, visión, principios e valores en base á sustentabilidade e ao turismo responsable e o transmito aos meus clientes e colaboradores.		
Incorporo no menú elementos da gastronomía local e promovo o seu consumo.		
Cando realizo percorridos cos turistas promovo o respecto aos valores locais.		
Insto ao respecto das normas de comportamento en calquera lugar do territorio.		
Conto cun mecanismo básico de control de ingresos e gastos.		

	SI	NON
Establezo os prezos e as tarifas seguindo unha estratexia.		
Emprego papel reciclado no meu negocio (en tarxetas, folletos, etc.), reciclo e reutilizo materiais.		
Contrato guías locais.		
Conto con algún sistema de seguimento e control da calidade interna.		
Teño unha caixa de suxestións e libro de visitas.		
Invito aos meus clientes a que opinen sobre o meu negocio en webs especializadas de turismo.		
Participo en programas de formación.		
Intento que a imaxe do negocio sexa acorde á realidade.		
Como guía turístico coordino os itinerarios con outros provedores.		
Teño xardíns e áreas verdes no meu negocio e informo sobre flora e fauna da zona.		
Podo defenderme noutras linguas (galego, portugués, español e inglés).		
Ambiente as instalacións do meu negocio en base á cultura local: artesanías, etc.		
Contribuo á revalorización do patrimonio cultural e natural do territorio.		
COS MEUS COLABORADORES		
	SI	NON
Planifico co apoio dos meus colaboradores/as.		
Contrato colaboradores/as cumprindo coa normativa legal vixente.		
Elaboro un perfil de equipo de traballo.		
Promovo a mellora continua a través da formación.		
Identifico as necesidades dos meus colaboradores/as.		
COA POBOACIÓN		
	SI	NON
Coñezo, valoro e protexo os recursos patrimoniais do territorio transfronteiriço.		
Gábome das tradicións existentes e participo nelas.		
Involúcrume en actividades de protección e conservación do patrimonio natural e cultural.		
Asisto a actividades socioculturais do territorio transfronteiriço e coñezo a axenda cultural existente.		
Fomento encontros culturais entre turistas e a poboación.		

DIRECTORIO // DIRETÓRIO

Para dormir

Boega Hotel****

Quinta do Outeiral - Gondarém - Cerveira.
+351 251 700 500
+351 961 945 760
reservas@boegahotel.com
www.boegahotel.com/

Hotel Minho Belo**

Lourido - Lovelhe - Cerveira
+351 251 794 690
+351 966 883 398
minhobelo@gmail.com
www.minhobelo.com

Hotel Turismo do Minho****

Estrada Nacional 13 - Vila Meã
Cerveira
+351 251 700 245
geral@hotelminho.com
www.hotelminho.com

Inatel Cerveira Hotel****

Lovelhe, 4920-236 - Cerveira
+351 251 002 080
inatel.cerveira@inatel.pt
www.inatel.pt/

Convento de Sampaio - TH

Loivo - Cerveira
Turismo de habitação
+351 251 796 008
+351 965 113 716
conventosanpayoturismo@outlook.pt
www.conventosanpayoturismo.pt/

Quinta das Mineirinhas - TH

Rua das Mineirinhas - Cerveira
Turismo de habitação
+351 251 708 400
+351 251 794 303
apartamentos@mineirinhas.com
www.mineirinhas.com

Quinta de São Roque - TH

S. Roque - Cerveira
Turismo de habitação
+351 251 795 227
+351 965 420 697
quintasroquecerveira@gmail.com
www.quintas-roque.com/

Alojamento Local (AL)

Consultar o Registo Nacional de Alojamento Local
<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAL/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>

Parque de Campismo Convívio

Rua de Badão N°1 - Candemil - Cerveira
Parque de Campismo
+351 251 794 404
campingconvivio@sapo.pt
www.campingconvivio.net

Parque de Campismo de Covas***

Lugar de Pereira - Covas - Cerveira
Parque de Campismo
+351 251 741 555
+351 964 857 480
p.campismo.covas@sapo.pt
www.parquecampismocovas.com

Pousada da Juventude - Histórica Cultural

Rua Alto das Veigas - En 13 - Cerveira
Pousada Juventude
+351 251 709 933
cerveira@movijovem.pt

Casa da Pedra

A Pedra n° 13 36740 Tomiño
Turismo rural - Grupo-B (Casa de Aldea)
+34 986 623 143
+34 606 858 824
casadapedrarural@gmail.com

Casa Paredes - Rías Bajas

Paredes, n° 13 Tomiño
+34 670 641 779
susocastineira@yahoo.es
<http://www.casaruralriasbajas.es>

Las Colinas de Tebra

Barrio Igrexa n°6 36740 Santa María de Tebra. Tomiño
Pensión - 2 estrelas
+34 986 624 345
Hermanos Cuña

Casal n°2 Salvador de Tebra, Tomiño

Pensión - 1 estrela
+34 986 624 154

Nueva Colina

Praza Seixo, n° 5. Tomiño
Hotel - 2 Estrelas

+34 986 622 678

+34 986 623 402

hotel@nuevacolina.com

<http://www.nuevacolina.com>

O Brosque

Cotro n° 10. Tomiño
Turismo rural - Grupo-B (Casa de Aldea)
+34 986 623 143
obrosquetur@hotmail.com

Quinta do Ramo

Lugar O Ramo n° 5 36730 Forcadela - Tomiño
Turismo rural - Grupo-B (Casa de Aldea)
+34 986 622 884
quinta@quintadoramo.com
<http://www.quintadoramo.com>

Museos // Museus

Aquamuseu Rio Minho

Vila Nova Cerveira
+351 251 708 026
aquamuseu.cm-vncerveira.pt

Convento SanPayo

Vila Nova Cerveira
+351 251 796 008
www.conventosanpayo.com

Museu Bienal de Cerveira

Vila Nova Cerveira
+351 794 633
www.bienaldecerveira.org

Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea

Vila Nova Cerveira
+351 251 708 023
moinhosdagavea@cm-vncerveira.pt

Biblioteca Municipal

Vila Nova Cerveira
+351 251 708 024
biblioteca@cm-vncerveira.pt

Aula Museo Antonio Fernández

Obxectos e documentos relativos á vida e profesión do pintor e filántropo goiánés
Goían - Tomiño
Visitable previa cita.
<http://www.antoniofernandezpintor.com>

Auditorio de Goián.

Goían - Tomiño
Con capacidade para 322 persoas e programación regular de Teatro, Música e Danza, acolle as instalacións da Escola de Música.
<http://bandadegoian.gal>

Outros servizos // servizos

Loja Interativa de Turismo

Vila Nova Cerveira

+351 251 708 023

turismo@cm-vncerveira.pt

App Turismo Acessível

Informação sobre condições de acessibilidade aos principais pontos turísticos na Eurocidade Cerveira Tomiño
Disponível na play store e amazon

App “Rota do Cervo”

Informação sobre o trilho “Rota do Cervo”
Disponível na play store e amazon

App Visit Rio Minho

Informações sobre recursos e pontos de interesse do território do rio Minho Transfronteiriço
Disponível na play store e amazon

Piscina

Vila Nova Cerveira

+ 251 708 025

Aeroclube de Cerval

+351 251 797 154

direccion@meteoro-cerval.com

http://www.aeroclubecerval.com/

Animaminho

Serviços: Passeios em kayak, bicicleta, River Paddle Tours, Passeios em Trikes, Passeios turísticos, Sendeirismo, Escalada, Tiro ao Arco.

Aluguer de equipamentos.

+351 962 892 606

info@animaminho.eu

www.animaminho.eu

Clube Celtas do Minho

Serviços: Desportos de montanha

+351 934 440 770

+351 916 531 313

celtasdominho@gmail.com

www.celtasdominho.blogspot.pt

https://www.facebook.com/clube.celtasdominho

Olá Vida

Vila Nova de Cerveira

Serviços: Passeios de barco no rio Minho.

+351 964 994 420

info@olavida.pt

www.olavida.pt

Parque de Lazer do Castelinho

Vila Nova de Cerveira

Parque de lazer, com jogos de água e mini-golf: Inverno

+351 251 708 020

Mercado de Tomiño

Praza do Seixo

info@mercadotomino.com

https://mercado.tomino.gal

Granxa Escola Corazón de Carballo

Tomiño

+34 986 623 398

https://corazondecarballo.com/es

acuBam. Asociación de Cultivos do

Baixo Miño

info@acubam.org

http://acubam.org

ADETO Asociación de Comerciantes

de Tomiño

+34 986 098 902

info@adeto.org

http://www.adeto.org

Adegas

Adega do Vímio

San Lorenzo 16, Goián - Tomiño

+34 617 604 635

https://www.vinovimbio.com

Altos de Torona, S.L.

Vilachán s/n - Tomiño

+34 986 288 212

www.altosdetorona.com

Pazo de Valdomiño, S.A.

Centinela 1. Goián - Tomiño

+34 986 609 707

pazo@pazovaldomino.es

http://pazovaldomino.es

Casal Videira

Rua de Santo Antonio nº41 4920-030

Cornes - Vila Nova Cerveira

vinhocasalvideira@gmail.com

facebook.com/casalvideira

+351 963 352 496 / +351 968 819 790

Música popular

Grupo de Bombos de Loivo

Bairro Social casa nº 32 - Mata Velha Loivo

- Cerveira

+351 931 190 082

Grupo de Bombos de Nogueira

Lugar do Cruzeiro

Nogueira - Cerveira

+351 963 411 828

Grupo de Bombos S. Pantaleão de Cornes

Avenida 27 de Julho

Cornes - Cerveira

+351 963 310 177

Grupo de Cavaquinhos de Lovelhe

Largo 25 Abril

Lovelhe - Cerveira

+351 962 415 089

Rancho Folclórico de Sopo

Lugar da Igreja

Sopo - Cerveira

+351 251 794 152

+351 963 205 614

+351 251 795 939

marciobarbosa18@hotmail.com

Rancho Folclórico e Etnográfico Reboreda

Rua Calçada da Gávea nº 4

Reboreda - Cerveira

+351 251 794 687

+351 967 793 428

Rancho Folclórico Infantil de Gondarém

Rua da Veiga

Gondarém - Cerveira

+351 251 108 707

+351 937 016 845

+351 965 704 825

carochavalente@gmail.com / mgoriga-

reia@hotmail.com

Agrupación Musical

de Goián (Banda de música)

Contacto: Pilar Ramos +34 626799623

Asociación Coral Polifónica de Tomiño

(Coral)

Contacto: Esperanza Silva +34

686972041

Asociación Cultural Coro Passionato (Coral)

Contacto: Rocío Gómez +34 600265371

Asociación Cultural Monte Tetón (Coral)

Contacto: Adelina da Cruz +34 616603231

Asociación Cultural Escola de Danzas e Gaitas Virxe do Alivio (Banda de Gaitas - máis de 30 compoñentes-)

Contacto: Rocío Gómez +34 600265371

Asociación Veciñal e Cultural San Vicente de Barrantes (Banda de Gaitas - máis de 30 compoñentes-)

Contacto: Jaime Fernández +34 629277560

Asociación Veciñal de Pinzás (Grupo de Gaitas)

Contacto: Sara Pérez +34 628846951 / +34 986685190

Asociación Treboada Baixo Miño (Treboadas)

Contacto: Lucía Melo +34 690715761 - Luis +34 667071412

Asociación Cultural Os da Fonte do Frade (Treboadas)

Contacto: César Domínguez +34 644802388

Asociación Cultural Treboeiros da Muimenta (Treboadas)

Contacto: José Diz +34 666278393 - Miguel Diz +34 630200505

Asociación Terribles de Tomiño (Treboadas)

Contacto: Oscar Pereira +34 665805254 - Laura Fernández +34 600372433

Asociación Cultural Arghallo (Treboadas)

Contacto: Xurxo Fernández +34 647821876

Asociación Cultural Mulleres do Maraghozo (Pandeireiteiras)

Contacto: Linda Granada +34 627950631

Teléfonos de interese // Telefones de interese

Emerxencias / Emergência 112

Concello de Tomiño

+34 986 622 001 / 02/ 03
<https://tomino.gal>

Centro de Saúde Tomiño

+34 986 622 562

Policía Municipal Tomiño

+34 986 622 006

Garda Civil

+34 986 622 207

Protección Civil Tomiño

+34 699 931 511

Câmara de Vila Nova de Cerveira

+351 251 708 020
<https://www.cm-vncerveira.pt>

Proteção Civil

925 490 427 / 967 000 916

Bombeiros Voluntários

+351 251 795 315

GNR - Guarda Nacional Republicana

+351 251 795 113

Centro de Saúde

+351 251 795 289

Hospital da Luz

+351 251 706 100 / 101

Aeroporto Peinador (Vigo)

+34 986 487 412

TREN RENFE

+34 912 320 320

Estación Guillarei-Tui

+34 986 601 109

COMBOIOS DE PORTUGAL

+351 707 210 220

Autobuses ATSA

Vigo-Tui-Tomiño-A Guarda
+34 986 610 255

AUTNA

Vigo - Cerveira - Porto
+34 986 288 030

Courense

+351 251 780 600





<https://eurociadecerveiratomino.eu>

Cerveira + Tomiño
E U R O C I D A D E



Interreg
Espana - Portugal

Fundo Europeo de Desenvolvemento Regional
Fundo Europeu para o Desenvolvemento Regional




CERVEIRA
VILA DAS ARTES

Tomiño
CONCELLO


CENTRO DE ESTUDIOS
EURO REGIONAIS REGIONAIS
GALICIA, NOROCCIDENTE DE PORTUGAL



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo